



**Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril**

---

## RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

2005

---

MARÇO 2006

## ÍNDICE

### NOTA INTRODUTÓRIA

#### 1. ESTRUTURA ORGÂNICA ACTUAL

##### 1.1 Núcleos e Serviços

### 2. ENSINO / ACTIVIDADES LECTIVAS DA ESHTe

2.1 Bacharelatos e Licenciaturas

2.2 Cursos de Pós-Graduação / *Master*

2.3 Actividades Complementares de Ensino

2.3.1 Seminários Curriculares

2.3.2 Visitas de Estudo Curriculares

#### 3. NÚCLEOS E SERVIÇOS DA ESHTe

3.1 ESHTe *Informática*

3.2 ESHTe *Laboratório*

3.3 Núcleo de Acção Social e Gabinete de Apoio Psicossocial e Pedagógico

3.4 Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

3.4.1 Núcleo de Extensão Cultural

3.5 Gabinete de Estágios

3.5.1 Área Técnica de Turismo

3.5.2 Área Técnica de Hotelaria e Restauração

3.5.3 ESHTe *Emprego*

3.6 Gabinete de Relações Internacionais

3.6.1 Representação institucional

3.6.2 Intercâmbio e Cooperação com Instituições Estrangeiras

3.6.3 Intercâmbio e Cooperação com Instituições e Empresas Nacionais

3.7 Mediateca

3.7.1 Biblioteca

3.7.2 Centro de Recursos

3.8 Núcleo de Pós-Graduações

3.9 Recursos Financeiros

3.10 Recursos Humanos

#### 4. REFLEXÕES FINAIS

#### Anexos

## NOTA INTRODUTÓRIA

Pretendemos com este documento realizar uma apresentação geral da Instituição com especial relevo dos diferentes órgãos e serviços que a compõem, demonstrando no mesmo a capacidade evolutiva da actividade principal realizada: o ensino dinâmico, pressuposto na máxima: *“ensinamos a aprender, aprendemos a ensinar”*.

Os dados estatísticos apontam para uma evolução positiva, quer pelo aumento de cursos leccionados (Cursos Livres, Licenciaturas, Master e Pós Graduação), actividade científica e de investigação realizada, seminários conferências e eventos, assim como da interacção com a comunidade representativa dos sectores em que nos inserimos.

O presente relatório de actividades constitui um documento que procura demonstrar a conformidade da execução do plano de actividades proposto no início do ano correspondente. Pretende-se com esta análise sintetizar o percurso realizado, justificando os desvios, avaliando os resultados e procurar novas oportunidades de futuro.

A sua realização representa uma resenha dos relatórios de actividade apresentados pelos diferentes serviços no âmbito das suas competências, com a vantagem de coligir uma visão estratégica uniforme e consentânea das actividades promovidas tendo em vista a projecção na sociedade da marca que distingue esta instituição.

Com base na premissa de ser uma síntese completa e analítica dos planos propostos, incidimos esta apresentação sobre os resultados alcançados no ano de 2005.

## 1. ESTRUTURA ORGÂNICA ACTUAL

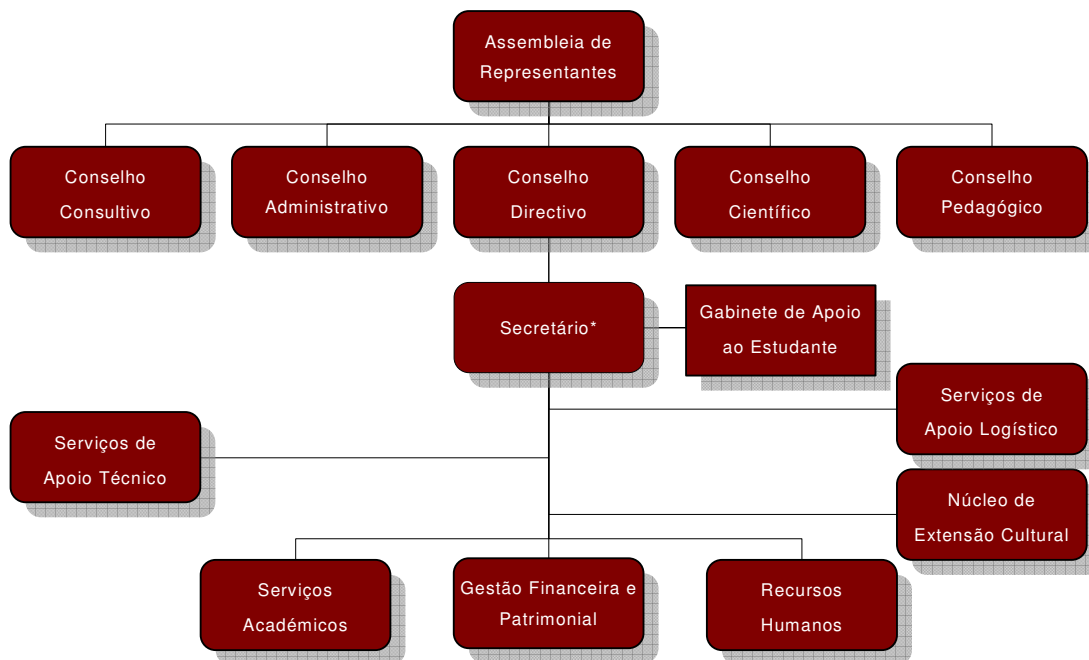
A nível da sua estrutura organizativa a ESHTe, nos termos dos seus estatutos, dispõe de:

- a) Órgãos de gestão
- b) Órgãos consultivos
- c) Áreas científico-pedagógicas e direcções operacionais de curso
- d) Serviços
- e) Outras estruturas de apoio

Constituem órgãos de gestão da Escola:

- a) A assembleia de representantes
- b) A assembleia de escola
- c) O conselho directivo
- d) O conselho científico
- e) O conselho pedagógico
- f) O conselho administrativo

### Organograma Funcional



\* Cargo não ocupado

Dentro da estrutura orgânica, merece especial destaque a caracterização dos Órgãos Consultivos, dada a sua importância na interacção da ESHTe com o sector do Turismo, que se tem traduzido não só na potenciação da empregabilidade dos seus diplomados, mas também na adaptação curricular dos cursos às necessidades reais do mercado de trabalho do sector.

Constituem os Órgãos Consultivos – o Conselho Consultivo e o Conselho para a Formação Turística que têm, respectivamente, a seguinte composição:

O primeiro tem 22 membros, dos quais 17 são externos à ESHTe, entre Organismos públicos nacionais do Turismo, associações representativas do sector e entidades públicas e organizações públicas e privadas da região de inserção da escola. É da competência deste órgão a emissão de pareceres sobre a adequação dos cursos e actividades da ESHTe às necessidades do mercado de trabalho, bem como sobre a definição de condições que propiciem aos alunos a realização da formação em contexto de trabalho e o exercício profissional dos diplomados.

O segundo, Conselho para a Formação Turística é constituído pelos presidentes do Conselho Directivo e Científico da ESHTe e um representante do INFTUR. Tem como função acompanhar o desenvolvimento dos planos de actividades e aferir da adequada utilização dos recursos físicos disponibilizados ou disponibilizar para cumprimento das metas previstas.

## 1.1 Núcleos e Serviços

Dado o crescimento contínuo e sustentado da intervenção da ESHTe, o número de serviços previsto nos seus estatutos tem sido largamente ultrapassado, tendo em vista corresponder às necessidades criadas. Existem actualmente os seguintes núcleos e serviços:

- ESHTe *Informática*
- ESHTe *Laboratório*
- Núcleo de Acção Social e Gabinete de Apoio Psicossocial e Pedagógico
- Gabinete de Comunicação e Relações Públicas e Núcleo de Extensão Cultural;
- Gabinete de Estágios;
- ESHTe *Emprego*;
- Gabinete de Relações Internacionais;

- Mediateca: Biblioteca, Centro de Recursos, Serviço de Auto-Aprendizagem em Línguas (SAAL);
- Recursos Financeiros;
- Recursos Humanos;

A organização interna da ESHTe assenta num conjunto de Órgãos de Gestão, Órgãos Consultivos, Áreas Científico-pedagógicas e Direcções Operacionais de Curso, criados nos termos dos seus estatutos. Vejamos, em síntese:

Quadro 1: Órgãos da ESHTe

<b>ÓRGÃOS DE GESTÃO</b>	Assembleia de Representantes
	Assembleia de Escola
	Conselho Directivo
	Conselho Científico
	Conselho Pedagógico
	Conselho Administrativo
<b>ÓRGÃOS CONSULTIVOS</b>	Conselho Consultivo
	Conselho para a Formação Turística
<b>ÁREAS CIENTÍFICO-PEDAGÓGICAS</b>	Ciências da Alimentação
	Ciências Sociais
	Contabilidade e Finanças
	Gestão
	História e Cultura
	Língua e Cultura Inglesa
	Outras Línguas e Culturas Estrangeiras
	Planeamento Turístico
	Técnica de Hotelaria e Restauração
	Técnica de Turismo
<b>DIRECÇÕES OPERACIONAIS DE CURSO</b>	Direcção e Gestão Hoteleira
	Direcção e Gestão de Operadores Turísticos
	Informação Turística
	Produção Alimentar em Restauração
	Gestão do Lazer e Animação Turística

Oferece especial destaque a caracterização dos Órgãos Consultivos, dada a sua importância na interacção com o sector, bem como os reflexos sentidos na adaptação dos cursos às reais necessidades do mesmo.

Assim, o Conselho Consultivo e o Conselho para a Formação Turística apresentam a seguinte composição:

Quadro 2: Conselho Consultivo

Membros	Número	%
Membros da ESHTe	5	22.7
Membros exteriores à ESHTe	17	77.3
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100.0</b>

O Conselho Consultivo tem 22 membros, dos quais 17 são externos à ESHTe, entre Organismos públicos nacionais do Turismo, associações representativas do sector e entidades públicas e organizações públicas e privadas da região de inserção da escola. É da competência deste órgão a emissão de pareceres sobre a adequação dos cursos e actividades da ESHTe às necessidades do mercado de trabalho, bem como sobre a definição de condições que propiciem aos alunos a realização da formação em contexto de trabalho e o exercício profissional dos diplomados.

Quadro 3 – Conselho para a Formação Turística

Membros	Número	%
Presidente do Conselho Directivo	1	33.3
Presidente do Conselho Científico	1	33.3
Representante do INFTUR	1	33.3
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>100.0</b>

O Conselho Consultivo integra 22 entidades públicas e associativas, de que são exemplo: a Direcção-Geral do Turismo (DGT); o Instituto das Empresas para os Mercados Externos (ICEP); o Instituto de Formação Turística (INFTUR); o Instituto de Financiamento e Apoio ao



Turismo (IFT); a Confederação do Turismo Português (CTP); a Associação Portuguesa dos Agentes de Viagens (APAVT); a Associação dos Hotéis de Portugal (AHP); a Federação da Restauração, Cafés, Pastelarias e Similares (FERECA); o Sindicato Nacional da Actividade Turística e Tradutores Intérpretes (SNATTI); a Associação Nacional das Regiões de Turismo (ANRET); a Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP); a Câmara Municipal de Cascais (CMC); ou a Junta de Turismo da Costa do Estoril (JTCE). Podem igualmente ser convidadas individualidades, cujo contributo possa ser útil para os trabalhos em curso, o que tem sido prática corrente.

Ao Conselho Consultivo cabe assegurar a relação permanente entre as actividades da ESHTe e os universos profissionais e empresariais, estimulando a sua interacção. Entre as várias competências do Conselho Consultivo destaca-se a possibilidade de emissão de pareceres sobre a adequação das actividades e dos cursos da ESHTe face ao mercado de trabalho e ao emprego. Outra particularidade prende-se com o estudo das condições que dinamizem o exercício profissional dos diplomados da escola. O Conselho para a Formação Turística possui uma orientação mais direccionada para o acompanhamento dos planos de actividades e do plano de utilização das instalações e serviços do Centro Escolar Turístico e Hoteleiro do Estoril.

### **3. ENSINO / ACTIVIDADES LECTIVAS DA ESHTe**

#### **3.1 Bacharelatos e Licenciaturas**

A actividade lectiva da ESHTe, durante o ano de 2005, incidiu nas seguintes Licenciaturas bi-etápicas:

- Direcção e Gestão Hoteleira (DGH)
- Direcção e Gestão de Operadores Turísticos (DGOT)
- Gestão do Lazer e Animação Turística (GLAT)

- Produção Alimentar em Restauração (PAR)
- Informação Turística (IT)

O último curso (Informação Turística), divide-se em dois ramos distintos: Guias Intérpretes Nacionais (GIN) e Promotores Turísticos Nacionais (PTN).

Em qualquer dos cursos, os primeiros três anos lectivos quando concluídos com aprovação dão acesso ao grau de Bacharel, sendo que os alunos que prosseguem os estudos por mais três semestres lectivos obtêm o grau de Licenciado.

### Evolução do Número de Alunos

Quadro 4: Número de alunos matriculados por curso em 2004/2005

Cursos	Alunos efectivos
Direcção e Gestão Hoteleira	182
Direcção e Gestão de Operadores Turísticos	105
Gestão do Lazer e Animação Turística	83
Produção Alimentar em Restauração	100
Informação Turística	184
<b>Total</b>	<b>773</b>

Quadro 5: Número de diplomados 2004/2005

Cursos	Grau Académico	Nº de Diplomados
Direcção e Gestão Hoteleira	Bacharelato	38
	Licenciatura	33
Direcção e Gestão de Operadores Turísticos	Bacharelato	26
	Licenciatura	19
Informação Turística	Bacharelato	24
	Licenciatura	12
Produção Alimentar em Restauração	Bacharelato	16
	Licenciatura	5
Gestão do Lazer e Animação Turística	Bacharelato	11

### 3.2 Cursos de Pós-Graduação / Master

Desde 2001 que, em termos de oferta de formação, a ESHTe tem vindo a concentrar os seus esforços em duas grandes linhas de trabalho:

- **consolidação dos planos curriculares** em vigor, com especial destaque para a melhoria e desenvolvimento dos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas;
- e, criação de **cursos de pós-graduação**, numa perspectiva de complementaridade e adequação às necessidades de formação superior dos profissionais a exercer funções de direcção e gestão no sector.

Neste sentido, a escola tem vindo a apostar ao nível da formação avançada para empresários, dirigentes e quadros técnicos superiores das empresas ou da administração central, regional e local, agregando às licenciaturas tradicionais, um pacote de cursos de pós-graduação dirigidos para áreas prioritárias, nomeadamente: Planeamento e Desenvolvimento de Produtos Turísticos, “*International Hotel Management*”, Planeamento e Gestão em Turismo de Aventura (em parceria com a Escola Profissional de Hotelaria e Turismo da Madeira) e Gestão Estratégica de Eventos (ver quadro 6).

## Pós-Graduações

Quadro 6: Número de alunos matriculados por curso em 2004/2005

Cursos	Alunos efectivos
Planeamento e Desenvolvimento de Produtos Turísticos	23
<i>International Hotel Management</i>	27
Planeamento e Gestão em Turismo de Aventura	10
Gestão Estratégica de Eventos	18
<b>Total</b>	<b>78</b>

O crescimento do sector do turismo, num contexto de elevada competitividade internacional, oferece um conjunto diversificado de oportunidades profissionais no domínio da gestão empresarial. As características próprias do negócio e a evolução das tecnologias exigem competências específicas, a acrescer às graduações académicas obtidas em diversas áreas do ensino. Assim, no ano de 2005, a ESHTe atenta a esta evolução e dinâmica, deu início ao **Master** em *International Hotel Management*, possibilitando a formação de activos numa das áreas com maior índice de empregabilidade do país e fora dele. Trata-se de uma formação especializada, assente em componentes teórico-práticas e de nível internacional, através do recurso a parcerias estabelecidas com duas reputadas Universidades dos E.U.A. (Cornell University e University of Central Florida) especialmente vocacionadas para o ensino do "Hotel Business Administration".

Tanto os cursos pós-graduados como o *Master*, aliam uma adequada componente teórica a casos concretos relacionados com os programas, através da participação regular de vários convidados nacionais e internacionais, privilegiando-se, assim, a ligação à realidade concreta do sector.

A organização logística e formativa dos cursos de pós-graduação resulta de uma acção conjunta conduzida pela ESHTe e pelo seu Centro de Estudos de Turismo (CESTUR), em pleno cumprimento dos princípios estatutários das duas entidades e dos desejáveis mecanismos de interacção. A ESHTe conta ainda com a parceria de outras entidades,

para além das acima mencionadas, com especial destaque para a Universidade Católica, a Johnson and Walles University e ainda a Associação de Desportos de Aventura DESNÍVEL.

### 3.3 Actividades Complementares de Ensino

#### 3.3.1 Seminários

No âmbito da Unidade Curricular *Seminários* do Curso de Produção Alimentar em Restauração, a ESHTe realizou os seguintes seminários técnicos:

Quadro 7 - Seminários curriculares no âmbito do Curso de Produção Alimentar em Restauração

Data	Designação	Oradores
12/01	A Aplicação dos Gases Industriais na Restauração - A Criogenia, a Restauração e Atmosfera Protectora em Restauração	Eng. <sup>a</sup> Dina Branquinho - Gestora de Produto de Alimentação Eng. <sup>o</sup> Javier Campo - Chefe de Produto da Área de Embalagem com Atmosfera Protectora  Eng. <sup>o</sup> Fernando Almeida - Técnico Comercial
19/01	Promoção de Produtos Tradicionais de Qualidade: Novos Conceitos	Eng. <sup>a</sup> Teresa Infante - Directora Executiva da "Dar A Provar"
16/03	Rastreabilidade dos Géneros Alimentícios - Importância em Segurança Alimentar	Prof. Doutor Fernando Bernardo - Subdirector Geral de Veterinária da Direcção Geral de Veterinária
26/10	Controlo de Pragas Urbanas - Uma Estratégia para a Restauração	Dr. José Alberto Bidarra - Director Técnico da Bioimago, Consultadoria e Serviços de Desinfestação
02/11	O Que é que a Comunicação tem a ver com a Restauração?	Eng. <sup>o</sup> Mário Aguiar - Consultor Certificado de Internet pela WSI e Gerente da empresa Rock'n Wood, Lda / Total WSI Web Works
16/11	Redução Calórica em Restauração: É possível?	Dr. <sup>a</sup> Isabel Albuquerque e Matos - Dietista do Hospital de Santa Cruz
23/11	O Porco Preto e os Desafios do Canal <i>HORECA</i>	Dr. Carlos Carvalho - sócio-gerente da empresa Beloteiros - Indústria de Transformação de Porco Alentejano, Lda
30/11	O Pão e a Saúde: Aspectos Tecnológicos	Doutora Carla Brites - Investigadora da Estação Agronómica Nacional
07/12	Novos Enquadramentos Legais do Controlo da Higiene em Restauração	Prof. Doutor Fernando Bernardo - Subdirector Geral da Direcção Geral de Veterinária

No âmbito do Curso de Pós-Graduação Planeamento e Desenvolvimento de Produtos Turísticos, foram realizados os seguintes seminários:

Quadro 8 – Seminários

Data	Designação	Oradores
28/01	“O turismo e as novas tecnologias de informação e comunicação”	Dr. Paulo Lopes
29/01	“A importância do turismo interno e a sua estratégia de desenvolvimento”	Dr. João Andrade Santos - Presidente da Região de Turismo de Évora (ANRET)
18/02	“A importância da Conta Satélite do Turismo”	Dr. António Massieu - Responsável pelo Departamento de Avaliação Económica do Turismo da Organização Mundial do Turismo (OMT)
15/04	“A Estratégia de Investimento do Grupo Vila Galé -dificuldades e oportunidades de um percurso”	Dr. Jorge Rebelo de Almeida - Presidente do Grupo Vila Galé
19/05	“A qualidade no turismo e a sua articulação com o Sistema Português da Qualidade	Dr. Luís Graça - Representante do Instituto Português da Qualidade (IPQ)
21/05	“O turismo acessível para cidadãos portadores de deficiências”	Dr. Daniel Marcos Pérez - Mazars Consulting

Foram ainda realizados outros seminários curriculares, conforme se poderá verificar através dos anexos 3 e 4.

### 3.3.2 Visitas de Estudo

Na linha de política definida pela Escola, em aliança estreita com o conhecimento do real, decorreram as seguintes visitas de estudo curriculares:

Quadro 9 – Visitas de estudo

Data	Curso	Ano	Local da Visita	Localidade
06-Jan	PTN	3º	Estufa-fria e Museu Calouste Gulbenkian	Lisboa
06-Jan	IT-GIN	3º	Estufa-fria e Museu Calouste Gulbenkian	Lisboa
13-Jan	IT-GIN	3º	Museu de Marinha e Palácio da Ajuda	Lisboa
20-Jan	PTN	3º	Palácio Hotel Seteais - Quinta Regaleira - Palácio Vila	Sintra
25-Jan	IT-GIN	2º	Palácio Nacional Sintra - Palácio Pena	Sintra
31-Jan	DGOT/GLAT	3º	Cabo da Roca - Palácio Nacional Sintra - Palácio Queluz - Arrábida	Sintra/Cascais/Arrábida
01-Fev	DGOT/GLAT	3º	Diversos	Óbidos, Alcobaça, Nazaré, Batalha, Fátima
26-Fev	IT-GIN	2º	Diversos	Óbidos, Alcobaça, Nazaré, Batalha
28-02/4-03	GIN-PTN	3º	Diversos	Norte do País
01-Mar	IT-GIN	2º	Palácio Nacional Vila	Sintra
08-Mar	PTN	3º	Cabo da Roca - Convento Capuchos - Palácio Pena	Sintra
08-Mar	IT-GIN	2º	Palácio Nacional Sintra	Sintra
10-Mar	IT-GIN	3º	Museu Nacional de Arte Antiga	Lisboa
10-Mar	PTN	3º	Óbidos, Alcobaça, Nazaré, Batalha, Fátima	Zona Centro
11-Mar	GIN-PTN	3º	Museu Nacional de Arte Antiga	Lisboa
12-Mar	IT-GIN	2º	Palácio Nacional Queluz - Palácio Nacional Mafra - Ericeira - Cabo Roca - Guincho - Cascais	Sintra/Cascais
12-Mar	GIN-PTN	3º	Museu Nacional Azulejo	Lisboa
14-03/18-03	DGOT/GLAT	3º	Diversos	Centro e Norte do País
15-Mar	IT-GIN	2º	Palácio Nacional Da Vila	Sintra
1-04/3-04	IT-GIN	3º	Berlengas	Peniche
07-Abr	IT-GIN	3º	Diversos	Santarém e Fátima
14-Abr	IT-GIN	3º	Museu Nacional dos Coches	Lisboa



Data	Curso	Ano	Local da Visita	Localidade
12-Abr	PTN	3º	Palácio Ajuda e Museu Marinha	Lisboa
12-Abr	IT-GIN	2º	Museu Nacional Arte Antiga	Lisboa
14-Abr	PTN	3º	Museu Nacional Arte Antiga - Cais Marítimo Rocha Conde Óbidos - Palácio Cruz Vermelha	Lisboa
19-Abr	IT-GIN	2º	Alfama e Casa do Fado e Guitarra Portuguesa	Lisboa
21-Abr	IT-GIN	3º	Museu Nacional Coches	Lisboa
21-Abr	PTN	3º	Palácio Nacional Queluz - Palácio Nacional Mafra - Ericeira	Sintra
28-Abr	IT-GIN	3º	Museu Nacional Coches	Lisboa
28-Abr	PTN	3º	Parque Nações - Museu Azulejo	Lisboa
28-Abr	IT-GIN	3º	Museu Nacional Arte Antiga	Lisboa
7-05/8-05	IT-GIN	3º	Ria Formosa	Ria Formosa
03-Mai	IT-GIN	3º	Museu Nacional Arte Antiga	Lisboa
05-Mai	GIN-PTN	3º	Arrábida - Cabo Espichel - Castelo Sesimbra - Azeitão - Caves José Maria Fonseca - Quinta das Torres - Quinta da Bacalhoa - Fábrica de Azulejos S.Simão - Parque Natural Arrábida - Setúbal - Palmela	Setúbal
07-Mai	GIN-PTN	1º	Núcleo Arqueológico da R. dos Correiros (Fundação BCP), Teatro Romano, Baixa Pombalina, Alfama	Lisboa
12-Mai	IT-GIN	3º	Fundação Ricardo Espírito Santo Silva (Museu de Artes Decorativas e Oficinas de Restauro)	Lisboa
09-Jun	IT-GIN	3º	Basílica Estrela - Eléctrico 28 - Igreja, Mosteiro S.Vicente Fora e Igreja Sta. Engrácia	Lisboa
08-Nov	IT-GIN	2º	Sé. Igreja de Santo António, Castelo de S. Jorge e Alfama	Lisboa
10-Nov	IT-PTN	3º	Sé. Igreja de Santo António, Castelo de S. Jorge e Alfama	Lisboa
17-Nov	IT-PTN	3º	Rossio, Igreja S.Roque, Bairro Alto, Chiado, Baixa	Lisboa
22-Nov	IT-GIN	3º	Palácio Nacional Ajuda e Museu Marinha	Lisboa
23-Nov	IT	1º	Diversos	Lisboa
24-Nov	IT-PTN	3º	Palácio Nacional Ajuda e Museu Marinha	Lisboa
26-Nov	GIN-PTN	3º	Diversos	Marvão, Castelo de Vide e Portalegre
01-Dez	IT-GIN	2º	Diversos	Óbidos, Alcobaga, Nazaré, Batalha
06-Dez	IT-GIN	3º	Estufa-fria e Museu Calouste Gulbenkian	Lisboa
06-Dez	IT-GIN	2º	Museu Nacional do Azulejo	Lisboa
07-Dez	DGOT/GLAT	3º	Arrábida	Setúbal

Data	Curso	Ano	Local da Visita	Localidade
10-Dez	GIN-PTN	3º	Tomar e Barragem Castelo de Bode	Zona Centro
13-Dez	IT-GIN	3º	Mosteiro dos Jerónimos	Lisboa
15-Dez	PTN	3º	Estufa-fria e Museu Calouste Gulbenkian	Lisboa
16-Dez	DGOT/GL AT	3º	Diversas	Queluz, Sintra, Cabo da Roca
20-Dez	IT-GIN	3º	Mosteiro dos Jerónimos	Lisboa

### 3. SERVIÇOS DA ESHTe

#### 3.1 ESHTeInformática

A ESHTeInformática é o gabinete responsável pela concepção, implementação e gestão do sistema informático da ESHTe, tendo como principal objectivo garantir à comunidade académica os meios tecnológicos necessários para o seu funcionamento e assegurar a sua adequada gestão. Por outro lado, é ainda responsável pela manutenção funcional da central e rede telefónica usada por todos os funcionários e docentes.

A ESHTe Informática fornece também à comunidade académica uma secção de suporte informático, com atendimento presencial, telefónico e *on-line*, essencial para o funcionamento de toda a infra-estrutura informática.

Dada a importância deste serviço, os recursos humanos a ele afectos foram reforçados, ao longo de 2005. A equipa passou a ser constituída por um professor-coordenador, um equiparado a professor-adjunto, um assistente (equiparado) e três técnicos de informática. Conta ainda com a colaboração de uma empresa especializada em gestão de redes informáticas e com a colaboração de todos os docentes da área da informática que desenvolvem tarefas pontuais, sempre que se justifica.

A ESHTeInformática desenvolveu as seguintes actividades ao longo do ano:

- Candidatura ao projecto *e-U\**, co-financiado pela UMIC e pelo POSI, actualmente POS\_C (pós-conhecimento), com a finalidade de dotar a escola dos meios tecnológicos

necessários para que toda a comunidade académica possa aceder à rede sem fios, incluindo também as que visitam a escola (desde que estas sejam aderentes à *Iniciativa Universidades Virtuais*), de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN).

- Informatização e disponibilização “on-line” dos serviços académicos (processos individuais dos alunos, horários escolares, lançamento/consulta de sumários e de notas), portal e-conteúdos (com um site para cada disciplina onde podem ser disponibilizados os conteúdos de apoio à aprendizagem bem como a apresentação de notícias específicas, apresentação e resolução de dúvidas e a realização de chats) e catálogo da biblioteca;

- Implementação de um sistema de segurança informático que zela pela protecção e segurança do software existente;

- Organização e dinamização de diversas acções de formação no domínio das boas práticas da utilização dos computadores, aos seus docentes, alunos e funcionários.

O esforço desenvolvido pela ESHTE *Informática* nos últimos anos tem vindo a dar frutos no que diz respeito aos recursos pedagógicos e administrativos. Actualmente, toda a comunidade académica da ESHTE tem acesso à rede sem fios: actualmente estão disponíveis 100 acessos simultâneos à Internet, por intermédio de portais com acesso wifi autenticados na “nuvem” e-U.

A Candidatura ao projecto e-U constituiu uma mais-valia para a ESHTE, tendo obtido a creditação da sua rede sem fios por parte da FCCN.

\* O e-U é uma iniciativa que visa a criação e desenvolvimento de Serviços, Conteúdos, Aplicações e Redes de Comunicações Móveis (dentro e fora da Universidade) para estudantes e professores do Ensino Superior, incentivando e facilitando a produção, acesso e partilha de Conhecimento.

### 3.2 ESHTELaboratório

O serviço ESHTELaboratório é composto por 3 unidades, nomeadamente o Laboratório de Microbiologia, o Laboratório de Química Alimentar / Inovação e Tecnologia de Alimentos e o Laboratório de Enologia, sendo a sua principal missão o apoio, em termos pedagógicos, aos alunos do curso de PAR.

O ESHTELaboratório é liderado por um professor-coordenador, doutorado na área da Segurança Alimentar e que acumula estas funções com as de coordenador da área Científica das Ciências da Alimentação. Conta com a colaboração permanente de um professor-adjunto, doutorado na área da tecnologia, de um outro da área da química alimentar, de um assistente de nutrição e higiene alimentar e de um técnico de laboratório com formação em microbiologia.

O ESHTELaboratório desenvolveu as seguintes actividades ao longo do ano:

1. Realização das aulas práticas de Microbiologia Alimentar, Tecnologia de Alimentos, Química Alimentar, Inovação e Desenvolvimento de Novos Produtos e de Enologia;
2. Realização de trabalhos práticos nas disciplinas de: Microbiologia, de Química Alimentar e de Tecnologia;
3. Prestação de serviços à comunidade, de que se destaca:
  - 3.1 Análises microbiológicas de rotina;
  - 3.2 Implementação de sistemas HACCP em restauração;
  - 3.3 Elaboração de manuais de controlo, concepção e apoio a projectos de investigação aplicada, nomeadamente:

- Assessoria ao departamento de avaliação dos riscos da Agência Portuguesa de Segurança Alimentar;
- Participação na Comissão Técnica do Prémio Qualidade (Task Force) da Junta de Turismo da Costa do Estoril – Restauração e Bebidas (edição 2004-2005);
- Segurança alimentar na restauração de eventos;
- Avaliação de operações de limpeza e desinfecção na restauração - estudo comparativo entre métodos clássicos e rápidos;
- Avaliação do risco da doçaria tradicional portuguesa. Verificação de pré-requisitos em unidades hoteleiras;
- Pesquisa de coliformes fecais em superfícies de corte de vegetais;
- Resistência a antibióticos de enterobactérias presentes em produtos de IV gama;
- Adequação de um manual de boas práticas à realidade de uma unidade de restauração hospitalar;
- Estudo da flora mesófila de alimentos em restauração de eventos.

Como se poderá verificar pelo quadro abaixo, o volume de análises realizado pelo laboratório de microbiologia é considerável e tem vindo a aumentar desde o seu início em 2001, tendo sido, ainda assim, o ano de 2004, o de maior actividade laboratorial.

Quadro 10 – Volume de análises realizado entre 2001 e 2005

	2001	2002	2003	2004	2005	SUB-TOTAIS
Grupo 1	15	24	59	157	37	292
Grupo 2	50	53	37	33	5	178
Grupo 3	17	22	15	35	10	99
Carne	18	7	12	17	6	60
Peixe	6	6	7	7	4	30
Outros	1	0	0	4	1	6
Águas	7	8	6	4	5	30
Superfícies	0	0	0	36	172	208
<b>TOTAIS</b>	<b>114</b>	<b>120</b>	<b>136</b>	<b>293</b>	<b>240</b>	<b>903</b>

**Legenda:** Grupo 1 - Refeições/Sandes/Bolos/Sobremesas doces com ingredientes totalmente cozinhados, ou adicionados de especiarias, ervas aromáticas secas, desidratadas ou tratadas por radiação ionizante, de produtos UHT e de maionese industrializada. Grupo 2 - Refeições/Sandes/Bolos/Sobremesas doces cozinhadas adicionadas de ingredientes crus e/ou com flora específica própria. Grupo 3 - Saladas/Vegetais/Frutos crus.

Em 2005, a Direcção da ESHTe, ao criar o novo espaço do Laboratório de Microbiologia, veio dotar esta área de condições excepcionais de desenvolvimento, prestando um serviço de grande relevo ao sector da restauração portuguesa, sobretudo na área da grande Lisboa. As novas instalações são dotadas de infra-estruturas e equipamentos modernos, com um elevado grau de segurança, quer para os utilizadores, quer a nível ambiental.

Por outro lado, a libertação das anteriores instalações para a Química e Tecnologia dos alimentos, veio criar espaços mais seguros para os manipuladores e produtos, permitindo o desenvolvimento de trabalhos pedagógicos e de investigação aplicada, na área da Inovação, sendo notório o aumento de rendimento e eficácia em termos de aprendizagem, com a criação destas novas instalações.

No entanto, é importante que ao ESHTE/laboratório sejam dadas as condições e possibilidades de aceder a uma futura certificação/acreditação, pois as questões ligadas à segurança alimentar, garantidas por laboratórios certificados e acreditados, assumem particular importância.

### **3.3 Núcleo de Acção Social e Gabinete de Apoio Psicossocial e Pedagógico**

O Núcleo de Acção Social divide-se em duas áreas fundamentais: a valência de atribuição de Bolsas de Estudo e o Gabinete de Apoio Psicossocial e Pedagógico (GAPP).

O NAS foi criado em 22 de Setembro de 2004, com a finalidade de executar a política de acção social, de modo a proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo, através de apoios e serviços.

Assim, no ano lectivo de 2004/05, com a criação do NAS, procurou-se homogeneizar e aperfeiçoar procedimentos. Desta forma, passou a ser possível tratar de todas as questões referentes à acção social de forma mais directa e continuada, o que permitiu aos alunos um atendimento e acompanhamento personalizado. Neste ano lectivo, foram atribuídas 143 bolsas de estudo, entre as 185 candidaturas apresentadas, o que corresponde a uma percentagem de 77,30%.

O GAPP foi implementado em Maio de 2005 por decisão do Conselho Directivo da ESHTe. O trabalho desenvolvido pelo gabinete em questão depende directamente do NAS.

A actividade do GAPP tem por objectivo o treino de competências pessoais e sociais, com o qual se pretende aumentar a auto-estima e a auto-confiança dos estudantes, promover a sua integração social (na família, na escola e na comunidade), prevenir o abandono escolar precoce e comportamentos de risco, fomentando hábitos de vida saudáveis e melhorar o rendimento escolar. Trata-se essencialmente de um serviço de natureza preventiva, que visa responder às necessidades pessoais, académicas, sociais, vocacionais e profissionais dos estudantes, numa lógica de desenvolvimento pessoal.

A evidente afluência e interesse demonstrado pelos alunos ao longo deste primeiro ano de existência, justifica uma reflexão sobre a estrutura e funções do Núcleo de Acção Social, de forma a ir ao encontro das necessidades do universo estudantil. Tratando-se de um serviço em expansão no seio da ESHTe, tem sido realizado um esforço de adaptação ao nível das suas valências face às principais necessidades dos alunos.

A entrada na universidade representa o confronto directo com um novo espaço institucional, com regras próprias e distintas das vividas anteriormente pelo estudante e com tarefas académicas exigentes, que representa para a maioria dos jovens, o sair de casa, a separação, sentimentos de solidão, isolamento e abandono. Neste contexto, continuaremos a promover estratégias promotoras da saúde e do bem-estar dos nossos estudantes, sendo este um princípio basilar para esta instituição de ensino. Pelo feedback e pelo grau de adesão alcançado, pensamos que este é um serviço em expansão.

### **3.4 Gabinete de Comunicação e Relações Públicas**

O Gabinete de Comunicação e Relações Públicas (GCRP) tem como principais funções planear, estruturar e concentrar todo o processo de comunicação com o exterior, sendo responsável pelas relações públicas internas e externas à ESHTe. A comunicação com os *media*, a divulgação das actividades desenvolvidas pela escola, a realização da *Newsletter* e a comunicação com as escolas secundárias são alguns exemplos das tarefas desenvolvidas por este gabinete.

Dada a importância estratégica deste Gabinete, a sua direcção cabe à Vice-Presidente do Conselho Directivo, coadjuvada por um docente no que respeita à coordenação, e um outro docente para funções pontuais. Fazem ainda parte da equipa três funcionários que exercem funções técnico-superiores e administrativas.



---

Sempre que se justifica, o GCRP recruta, entre os docentes e funcionários, colaboradores para projectos específicos.

1. Actividades destinadas ao público Interno (docentes, não docentes e alunos):

- *Newsletter* trimestral, *ESHTERISCO*, na qual se dá conta de toda a dinâmica em que a escola está envolvida;
- Organização de Congressos e Seminários subordinados a temas que estão directamente relacionados com as áreas de conhecimento dos cursos existentes (*informação disponível em 1.3.1 Seminários Curriculares*);
- Organização de Eventos destinados aos docentes e funcionários;
- Organização da festa de aniversário da ESHTe, que consiste numa semana recheada de actividades como: concursos (gastronomia, fotografia, entre outros), Fórum Carreiras, feira de línguas, conferências/degustação, seminários subordinados a temas actuais, cerimónia de entrega de diplomas, jantar de finalistas, torneios de futebol. Culmina com o dia do aniversário da escola, proporcionando-se um almoço para toda a comunidade escolar, bem como uma tarde de actividades de animação.

2. Actividades destinadas ao público externo:

- Assessoria mediática. Iniciada numa primeira fase com o apoio de uma empresa de comunicação, é hoje totalmente assegurada pelos elementos que compõem o Gabinete. Volvidos dois anos, é possível perceber a importância desta estrutura e da estratégia implementada, tendo em conta o volume de notícias sobre as múltiplas actividades em que a ESHTe esteve envolvida;
- Presença assídua em Feiras relacionadas com o sector, como a Bolsa de Turismo de Lisboa e a HOREXPO (Salão Internacional para a Hotelaria, Restauração e *Vending*), que constituem oportunidades privilegiadas para a escola se afirmar junto das entidades turísticas e hoteleiras, públicas e privadas, nacionais e estrangeiras;

- Feiras vocacionadas para os candidatos ao ensino superior, como é o caso da Fórum Estudante e Eduk@ - Salão da Oferta Educativa e Formativa. Foram uma das fortes apostas deste ano lectivo, a manter nos próximos anos;
- Presença assídua em escolas secundárias e profissionais vocacionadas para as áreas de ensino da ESHTe (anexo 1);
- Produção de um filme em formato DVD sobre a escola;
- Manutenção do sítio na Internet ([www.eshte.pt](http://www.eshte.pt)) amigável e actualizado. É sem dúvida uma das áreas que o GCRP tem vindo a desenvolver. Este é um meio de comunicação privilegiado, não só para o público externo, que cada vez mais utiliza as novas tecnologias como forma de estabelecer contacto com a ESHTe, mas também para o público interno. Serviços Académicos informatizados e portal de e-conteúdos são duas ferramentas on-line acessíveis a partir do sítio da ESHTe, que obrigam a uma actualização constante das informações pertinentes desenvolvidas ou a desenvolver pela Escola.

### 3.4.1 Núcleo de Extensão Cultural

Previsto nos estatutos da ESHTe, o Núcleo de Extensão Cultural desempenha um papel importante na aproximação e desenvolvimento socio-cultural entre a comunidade escolar e o público em geral.

A sua acção tem sido desenvolvida sobretudo em duas grandes áreas: Cursos Livres de Curta Duração (quadro X) dentro dos grandes domínios de estudo desenvolvidos na escola e organização de eventos de carácter cultural e artístico, nomeadamente ligados às expressões artísticas, visando o reconhecimento da aprendizagem não formal.

Quadro 11 – Cursos Livres de Curta Duração

Datas	Designação	Formador	Nº de Participantes
19 e 26/02/2005	Curso Livre de Gastronomia Japonesa	Chefe Paulo Morais	21
30/04/2005	Curso de Bombons Nível I	Chefe Nelson Félix	13
07/05/2005	Curso de Bombons Nível I	Chefe Nelson Félix	13
05, 12 e 26/04/2005	Curso Livre de Expressão Dramática	Prof. Marcanthony Del Carlo	20
10/12/2005	Curso Livre de Bolo-Rei e Rainha	Eng. Vítor Moreira	11

### 3.5 Gabinete de Estágios

Compete a este Gabinete a promoção, organização e coordenação administrativa do programa de estágios curriculares e profissionais, bem como a dinamização da integração profissional dos diplomados pela Escola. Para tal deverá:

- Realizar os contactos institucionais com empresas e empresários, bem como com responsáveis de outros organismos, tendo em vista a angariação e organização dos estágios dos alunos;
- Acompanhar, em colaboração com outras estruturas competentes da Escola a realização dos estágios, bem como a promoção do cumprimento das respectivas normas contratuais, incluindo a aplicação dos instrumentos avaliativos;
- Divulgar, junto dos discentes, os locais e postos de estágio, procedendo à colocação atempada dos alunos candidatos.

Apresentam-se de seguida os aspectos mais significativos da actividade deste gabinete, durante o ano de 2005, por área e curso.

### 3.5.1 Área Técnica de Turismo (Cursos: DGOT, GLAT e IT)

A disciplina de estágio tem lugar no final de cada ano lectivo, após o período de aulas (Julho, Agosto e Setembro), tendo a duração de dois meses. Para qualquer dos bacharelatos, acima indicados, cada aluno tem de realizar três estágios (1º, 2º e 3º ano), excepto os alunos de IT (GIN) uma vez que estes têm de se submeter, obrigatoriamente (Portaria 26-O/80, de 9 de Janeiro), ao exame de Aptidão Profissional, no final de Julho.

O objectivo destes estágios é:

- Assegurar a aplicação prática do ensino ministrado na ESHTe;
- Avaliar o interesse do estagiário pela profissão e a sua disponibilidade para a execução de tarefas diferenciadas;
- Permitir ao aluno afirmar a sua personalidade e capacidade de adaptação a novas situações.

## Colocação de Estagiários

Os quadros que a seguir se apresentam reflectem a evolução verificada entre 2000 e 2005.

### 1. Direcção e Gestão de Operadores Turísticos

Quadro 12 - Colocação dos Estagiários por Área Geográfica (Portugal) e Ano Lectivo

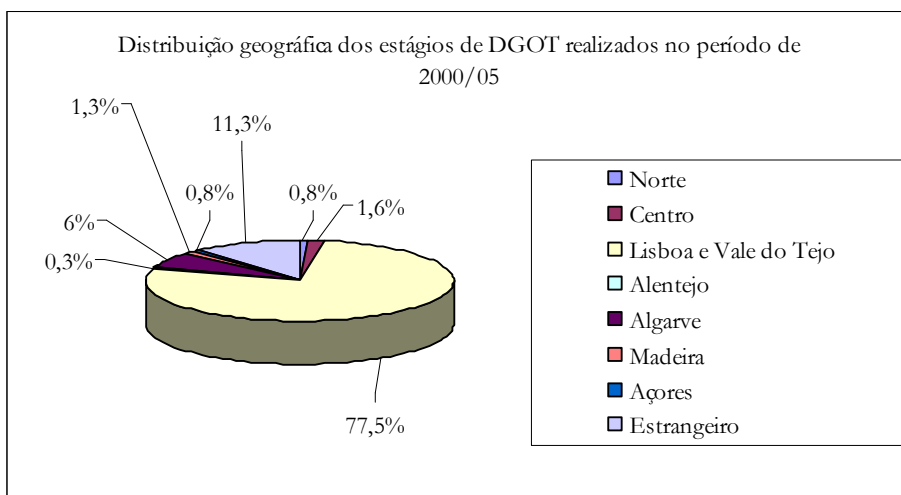
NUT II	NUT III	Concelhos	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2000/05
Norte			0	0	0	0	3	3
		Porto	0	0	0	0	0	0
		Outros	0	0	0	0	3	3
Centro			0	1	1	1	3	6
Lisboa e Vale do Tejo			51	52	63	63	60	289
	Grande Lisboa		45	49	61	56	56	267
		Lisboa	27	35	40	37	39	178
		Cascais	9	7	14	12	12	54
		Sintra	3	1	3	5	1	13
		Outros	6	6	4	2	4	22
	Península de Setúbal		4	1	2	3	1	11
		Lezíria do Tejo	0	0	0	0	0	0
		Médio Tejo	0	0	0	0	0	0
		Oeste	2	2	0	4	3	11
Alentejo			0	0	0	0	1	1
Algarve			1	3	4	5	11	24
Madeira			0	1	1	2	1	5
Açores			0	1	1	0	1	3
<b>Total Portugal</b>			<b>52</b>	<b>58</b>	<b>70</b>	<b>71</b>	<b>80</b>	<b>331</b>

Quadro 13 - Colocação dos Estagiários por Área Geográfica (Estrangeiro) e Ano Lectivo

Área Geográfica	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2000/05
UE a)	1	0	0	2	1	4
PALOP b) d)	1	4	2	0	2	9
EUA	2	4	3	3	4	16
Brasil	0	0	2	8	2	12
OUTROS c)	1	0	0	0	0	1
<b>Total Estrangeiro</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>13</b>	<b>9</b>	<b>42</b>
<b>Total Alunos</b>	<b>57</b>	<b>66</b>	<b>77</b>	<b>84</b>	<b>89</b>	<b>373</b>

Legenda: a)UE: Espanha;b) PALOP: Moçambique; Angola; Cabo Verde;c) Outros: Macau  
 d) Dos alunos que estagiaram nos PALOP apenas 3 são originários destes países

Gráfico 1 – Distribuição geográfica dos estágios de DGOT



Quadro 14 - Tipologias das Unidades de Acolhimento dos Estagiários

Unidades de Acolhimento	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2000/05
Agências de Viagens	36	35	36	43	39	189
Operadores Turísticos	6	7	15	8	6	42
Companhias Aéreas	1	4	2	4	3	14
Empreendimentos Hoteleiros	3	11	12	22	25	73
Entidades Institucionais (a)	6	5	3	2	6	22
Outros	5	4	9	5	10	33
Casinos	1	0	0	0	0	1
Centros de Estudos	0	0	3	2	3	8
Empresas de Animação / Org. de Eventos	2	1	6	2	6	17
Rent-a-car / Assistência em Viagem	2	3	0	1	0	6
Restauração	0	0	0	0	1	1
<b>Total Portugal + Estrangeiro</b>	<b>57</b>	<b>66</b>	<b>77</b>	<b>84</b>	<b>89</b>	<b>373</b>

## 2. Gestão do lazer e Animação Turística

Quadro 15 - Colocação dos Estagiários por Área Geográfica (Portugal) e Ano Lectivo

NUT II	NUT III	Concelhos	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2000/05
Norte				4	7	7	6	24
		Porto						0
		Outros		4	7	7	6	24
Centro								0
Lisboa e Vale do Tejo				11	21	32	49	113
	Grande Lisboa			7	15	31	41	94
		Lisboa		2	3	12	9	26
		Cascais		1	7	14	25	47
		Sintra		4	3	5	3	15
		Outros			2		4	6
	Península de Setúbal					1	7	8
	Lezíria do Tejo							0
	Médio Tejo				3			3
	Oeste			4	3		1	8
Alentejo				2	2	2		6
Algarve				2	7	9	2	20
Madeira					1	3		4
Açores				1	1	5	1	8
<b>Total Portugal</b>			<b>0</b>	<b>20</b>	<b>39</b>	<b>58</b>	<b>58</b>	<b>175</b>

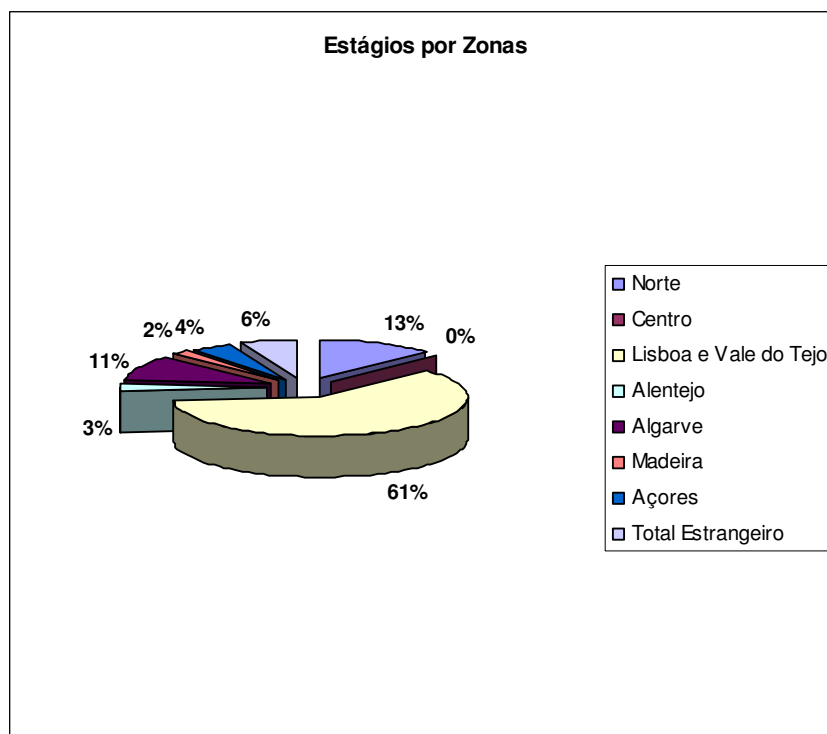


Quadro 16 - Colocação dos Estagiários por Área Geográfica (Estrangeiro) e Ano Lectivo

Área Geográfica	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2000/05
U E a)					1	1
PALOP b)					2	2
EUA		1		1	6	8
Brasil						0
Outros c)			1			1
<b>Total Estrangeiro</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>12</b>
<b>Total Alunos</b>	<b>0</b>	<b>21</b>	<b>40</b>	<b>59</b>	<b>67</b>	<b>187</b>

Legenda: a) EU: 1 França ; b) PALOP: 2 Cabo Verde, estes 2 alunos são cabo-verdianos  
c) Outros: México

Gráfico 2 – Distribuição dos estágios por zonas



Quadro 17 - Tipologias das Unidades de Acolhimento dos Estagiários

ENTIDADE	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2001/2005
Unidade Hoteleira	5	11	18	11	45
Empresa de Animação / Organização de Eventos	15	23	35	44	117
Institucional	1	6	6	12	25
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>40</b>	<b>59</b>	<b>67</b>	<b>187</b>

### 3. Informação Turística

Quadro 18 - Colocação dos Estagiários por Área Geográfica (Portugal) e Ano Lectivo

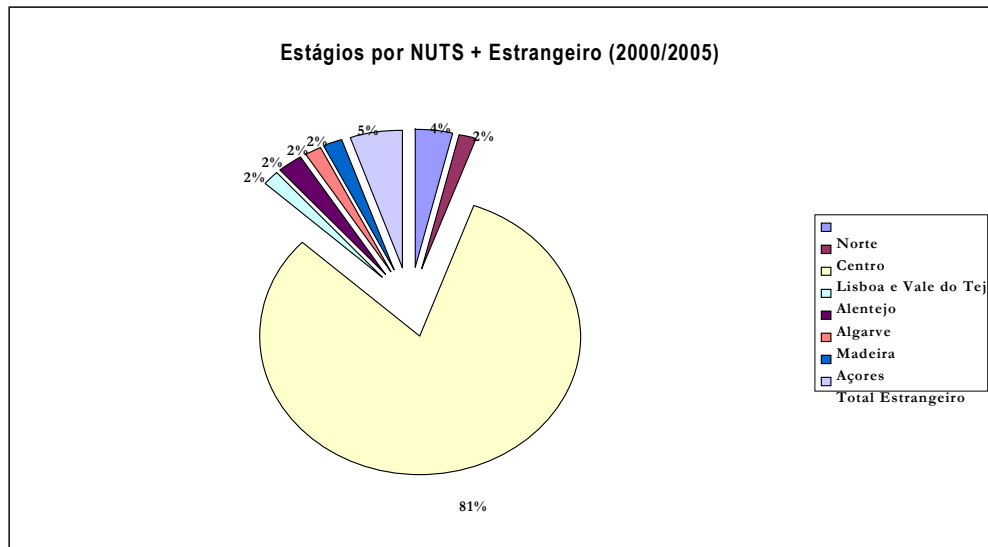
NUT II	NUT III	Concelhos	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2000/05
Norte			3	3	4	5	6	21
		Porto			1	1	1	3
		Outros	3	3	3	4	6	19
Centro			2	1	2	3	0	8
Lisboa e Vale do Tejo			69	68	89	99	100	425
	Grande Lisboa		60	63	74	80	76	353
		Lisboa	35	48	49	53	46	231
		Cascais	12	5	14	15	15	61
		Sintra	11	10	7	8	11	47
		Outros	2		2	4	4	12
	Península de Setúbal		4	2	4	6	7	23
		Lezíria do Tejo			0	2	3	5
		Médio Tejo	3	3	5	4	9	24
		Oeste	2		6	3	4	15
Alentejo			1	1	1	3	3	9
Algarve				2	3	1	6	12
Madeira			1	2	1	4	1	9
Açores			1	1	3	2	4	11
<b>Total Portugal</b>			<b>77</b>	<b>78</b>	<b>103</b>	<b>117</b>	<b>120</b>	<b>495</b>

Quadro 19 - Colocação dos Estagiários por Área Geográfica (Estrangeiro) e Ano Lectivo

Área Geográfica	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2000/05
U E (a)	1		5	2	4	12
PALOP	1		0	0	0	1
Estados Unidos da América	1		2	5	1	9
Brasil	1	1	1	0	1	4
Outros		1	0	0	0	1
<b>Total Estrangeiro</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>27</b>
<b>Total Alunos</b>	<b>81</b>	<b>80</b>	<b>111</b>	<b>124</b>	<b>126</b>	<b>522</b>

Legenda: a) Espanha: 2; Alemanha: 2; Inglaterra: 2; Itália:1

Gráfico 3 - Estágios por NUTS + Estrangeiro (2000/2005)



Quadro 20 - Tipologias das Unidades de Acolhimento dos Estagiários

Unidades de Acolhimento	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2000/05
Entidades Institucionais (a)	10	7	18	30	20	85
Museus	13	4	11	12	10	50
Monumentos (b)	17	13	22	19	26	97
Agências de Viagens / Operadores Turísticos	25	39	18	22	31	135
Empreendimentos Hoteleiros	7	13	28	16	15	79
Outros (b)	9	4	14	25	24	76
Associações			4	1	0	5
Campos de Golfe			0	0	2	2
Casinos			2	1	4	7
Caves de Vinho		1	1	4	4	10
Centros de Estudos			0	2	0	2
Companhias Aéreas	1	1	1	5	3	11
Empresas de Animação	5	2	2	4	4	17
Empresas de Promoção	3		0	2	3	8
Imprensa de Turismo			2	0	1	3
Marinas			1	2	1	4
Organização de Eventos				0	1	1
Restauração			1	4	1	6
<b>Total Portugal + Estrangeiro</b>	<b>81</b>	<b>80</b>	<b>111</b>	<b>124</b>	<b>126</b>	<b>522</b>

Legenda: a) Câmaras Municipais; R.T.; Juntas Turismo; Juntas Freguesia; DGT, etc. b) Palácios, Mosteiros, Conventos, etc.

Durante a realização do estágio, um elemento da equipa de estágios faz uma visita à unidade de acolhimento para avaliar o grau de satisfação, tanto do aluno como do responsável pelo estágio. Neste processo, utiliza-se uma escala de 1 a 4, sendo que 1 é mau, 2 medíocre, 3 razoável e 4 bom/muito bom.

Os quadros que a seguir se apresentam reflectem a evolução (2000 a 2005) da **avaliação média** por ano, **realizada pelos alunos**, em cada um dos cursos em análise.

## 1. Direcção e Gestão de Operadores Turísticos

Quadro 21 - Média das Apreciações Informais obtidas junto dos Estagiários e dos Orientadores Pedagógicos de Estágio

	2000/01	2001/02	2002/03	2003/2004	2004/05
Média Entidade de Estágio	3,8	*	3,8	3,7	3,7
Média Aluno	3,9	*	3,8	3,7	3,5

## 1. Gestão do Lazer e Animação Turística

Quadro 22 - Avaliação dos alunos ao estágio

Estágios	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	Média
Estágio I		3,15		3,58	
Estágio II		3,27		3,69	
Estágio III				3,36	
<b>Média</b>	<b>0,00</b>	<b>3,21</b>	<b>0,00</b>	<b>3,54</b>	

Quadro 23 - Avaliação às entidades

Estágio	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	Média
Estágio I		3,6		3,55	
Estágio II		3,78		3,68	
Estágio III				3,55	
<b>Média</b>	<b>0,00</b>	<b>3,69</b>	<b>0,00</b>	<b>3,59</b>	

### 3. Informação Turística

Quadro 24 - Avaliação dos alunos ao estágio

Estágio	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	Média
Estágio I		3,65	3,53	3,6	3,59
Estágio II		3,59	3,45	3,52	3,52
Estágio III		3,95	3,79	3,41	3,72
Média	0,00	3,73	3,59	3,51	3,61

Quadro 25 - Avaliação às entidades

Estágio	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	Média
Estágio I		3,76	3,73	3,65	3,71
Estágio II		3,69	3,75	3,5	3,65
Estágio III		4	3,86	3,53	3,80
Média	0,00	3,82	3,78	3,56	3,72

Após o estágio, a unidade de acolhimento tem de avaliar o aluno (segundo uma grelha de critérios enviados pela ESHTe), tendo esta classificação o peso de 60% na nota final da disciplina.

Os quadros que a seguir se apresentam reflectem evolução de 2000 a 2005 da **avaliação média** por ano, **realizada pelas entidades de acolhimento**, em cada curso em análise.

#### 1. Direcção e Gestão de Operadores Turísticos

Média das Classificações atribuídas pelas Entidades de Estágio no Processo de Avaliação de Estágio 2000/05

Quadro 26 – Média notas entidades

	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Média notas entidades	17.5	17.2	16.6	17.4	17.0

## 2. Gestão do Lazer e Animação Turística

Classificações médias atribuídas pelas Unidades de Acolhimento nos Estágios realizados no período 2000/05

Quadro 27 - Média Classificação Unidade de Acolhimento

	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
<b>Média Classificação Unidade de Acolhimento</b>		17,38	15,9	16,27	16,59

## 3. Informação Turística

Classificações médias atribuídas pelas Unidades de Acolhimento nos Estágios realizados no período 2000/05

Quadro 28 - Média Classificação Unidade de Acolhimento

	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
<b>Média Classificação Unidade de Acolhimento</b>				17,36	16,80

### 3.5.2 Hotelaria e Restauração

O quadro X apresenta o resumo do número de estagiários por curso, região e país:

Quadro 29 - Direcção e Gestão Hoteleira

NUT II	NUT III	Concelhos	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Norte						
		Porto	2	6	2	
		Outros	1	2		1
Centro			2		3	1
Lisboa e Vale do Tejo					3	
	Grande Lisboa					
		Lisboa	26	25	32	34
		Cascais	20	30	30	28
		Sintra	1	6	5	2
		Outros	1		2	1
	Península de Setúbal			1		
	Lezíria do Tejo					
	Médio Tejo					
	Oeste			3		
Alentejo				3		2
Algarve			26	11	24	36
Região Autónoma da Madeira			6	8	23	12
Região Autónoma dos Açores			1		1	
<b>Total Portugal</b>			<b>86</b>	<b>95</b>	<b>125</b>	<b>117</b>

Quadro 30 – Área Geográfica

Área Geográfica	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
UE	5	17	12	16
PALOP	2	7	4	3
EUA				1
Brasil	6	8	6	4
Outros	6	8	2	5
<b>Total Estrangeiro</b>	<b>19</b>	<b>40</b>	<b>24</b>	<b>29</b>
<b>Total Alunos</b>	<b>105</b>	<b>135</b>	<b>149</b>	<b>146</b>



Quadro 31: Produção Alimentar em Restauração

NUT II	NUT III	Concelhos	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Norte						
		Porto	3	1	1	
		Outros			1	3
Centro			5		7	11
Lisboa e Vale do Tejo						
	Grande Lisboa					
		Lisboa	20	23	25	21
		Cascais	7	9	9	10
		Sintra	2	2	2	2
		Outros		2	2	6
	Península de Setúbal					
	Lezíria do Tejo					
	Médio Tejo					
	Oeste					
Alentejo			1		3	
Algarve			5	2	2	13
Região Autónoma da Madeira			3	3	5	1
Região Autónoma dos Açores				1	2	1
<b>Total Portugal</b>			<b>46</b>	<b>43</b>	<b>59</b>	<b>68</b>

Quadro 32: Área Geográfica

Área Geográfica	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
UE	5	17	12	16
PALOP	2	7	4	3
EUA				1
Brasil	6	8	6	4
Outros	6	8	2	5
<b>Total Estrangeiro</b>	<b>19</b>	<b>40</b>	<b>24</b>	<b>29</b>
<b>Total Alunos</b>	<b>105</b>	<b>135</b>	<b>149</b>	<b>146</b>

### 2.5.3 ESHTEmprego

Criado em Agosto de 2003, o ESHTEmprego veio preencher uma lacuna que já se fazia sentir há algum tempo, isto é, a existência de um serviço que fizesse a ligação entre as empresas e instituições do sector que solicitavam à ESHTe profissionais para os seus serviços e os alunos e ex-alunos interessados nas propostas de emprego.

Com uma imagem muito própria, o ESHTEmprego é um projecto que visa a aproximação de todos os alunos e ex-alunos ao mercado de trabalho. A iniciativa tem como grande objectivo promover propostas de trabalho e estágios profissionais de uma forma direccionada, fazendo com que o sector empregador considere esta uma forma privilegiada, porque eficaz, de recrutamento.

As propostas enviadas pelas empresas e instituições são divulgadas por correio electrónico sob a forma de *newsletter* e têm como destinatários alunos e ex-alunos inscritos no programa.

Paralelamente à divulgação das propostas, o ESHTEmprego organiza anualmente o Fórum Carreiras, inserido nas actividades comemorativas do aniversário da ESHTe, em Maio. Este evento tem por objectivo convidar as entidades empregadoras a visitar a ESHTe, conhecer *in loco* o funcionamento da formação e promover a apresentação de propostas de recrutamento. As empresas e instituições encaram também este evento como uma forma de promoção dos seus produtos e serviços junto de um público potencial.

A adesão à iniciativa ESHTEmprego pode ser comprovada pela diversidade e pelo aumento consecutivo do número de propostas enviadas pelos potenciais empregadores. Desde o ano de lançamento até ao momento, têm sido divulgadas inúmeras propostas de emprego que abrangem diversos sectores de actividade no ramo da hotelaria, restauração e turismo.

## 2.6 Gabinete de Relações Internacionais

No início do ano lectivo de 2004/2005, em Outubro, entrou em funções uma nova equipa no Gabinete de Relações Internacionais da ESHTe. A equipa passou a ser constituída por um professor, responsável pela coordenação do gabinete, dois docentes (ambos assistentes do 2º triénio) e um técnico superior.

Face aos objectivos definidos pelo Conselho Directivo, o gabinete em questão desenvolveu as seguintes actividades ao longo do ano:

1. Selecção e acompanhamento de alunos e docentes em mobilidade em regime de *incoming* e *outgoing*, ao abrigo do Programa Sócrates/Erasmus e de Acordos de Intercâmbio. Os quadros a seguir dão uma imagem da importância desta iniciativa, visível pela adesão dos alunos e docentes e pela diversidade dos intercâmbios realizados.

Quadro 33 - Incoming

	País de Origem	Participantes	Entidade	Programa Sócrates-Erasmus	Acordos de Intercâmbio	
ALUNOS	Holanda	1 Aluna	NHTV internationale Hogeschool	X		1º semestre
	França	1 Aluna	Université D'Angers	X		
	Bélgica	2 Alunas	Eramushogeschool	X		
	Brasil	2 Alunas	UNISUL – Universidade de Caxias do Sul		X	
	Brasil	2 Alunas	UCS – Universidade do Sul de Santa Catarina		X	
	Polónia	4 Alunas	The Academy of Hotel Management and Catering Industry	X		2º semestre
	Brasil	1 aluna	UNISUL – Universidade de Caxias do Sul, Brasil			
DOCENTES	Hungria	1 Docente	Budapest Business School, Faculty of Commerce, Catering and Tourism	X		1º semestre
	França	1 Docente	Agrupamento de Escolas de Montpellier	X		
	Turquia	1 Docente	Akdeniz University	X		
	França	1 Docente	Lycée Moulin à Vent	X		2º semestre
	Bélgica	1 Docente	Eramushogeschool	X		
	Polónia	2 Docentes	The Academy of Hotel Management and Catering Industry	X		

Quadro 34 - Outgoing

	País de Origem	Participantes	Entidade	Programa Sócrates-Erasmus	Acordos de Intercâmbio
<b>ALUNOS</b>	Inglaterra	2 alunos	Birmingham College of Food, Tourism and Creative Studies	X	
	Bélgica	2 alunos	Eramushogeschool	X	
	Holanda	2 alunos	Internationale Hogeschool	X	
	Espanha	1 aluno	Universitat de les Isles Balears	X	
	Brasil	2 alunos	Universidade de Caxias do Sul		X
	China	1 aluno	IFT Macau		X

A mobilidade proporcionada pela ESHTe teve um saldo muito positivo: permitiu aos alunos a realização dos seus projectos de final de curso, num país diferente, com todos os benefícios que daí advêm. O Brasil foi o país com o número mais significativo de participantes nos programas de mobilidade. Note-se ainda que 4 desses alunos optaram por prosseguir os estudos ingressando em cursos de mestrado em instituições congêneres estrangeiras. Desta forma, encontram-se plenamente cumpridos os objectivos da mobilidade, que representa não só uma oportunidade de enriquecimento pessoal e cultural, mas também, e principalmente, uma excelente aposta em termos desenvolvimento curricular.

Importa também referir que a ESHTe, fruto da divulgação da actividade de mobilidade de anos anteriores, obteve um maior fluxo de mobilidade de docentes, passando de dois para três. Também foi notório o crescimento do interesse dos professores pela mobilidade Erasmus. Desta vez, a procura por parte dos mesmos cresceu significativamente, tendo sido necessário implementar regras para selecção de docentes, uma vez que a procura excedeu a oferta.

Para além da actividade referenciada o Gabinete de Relações Internacionais foi ainda responsável pelo desenvolvimento das seguintes actividades:

1. Recepção de visitas individuais e em grupo na ESHTe;
2. Organização do primeiro Curso de Línguas e Cultura Portuguesa, destinado a alunos estrangeiros em geral e a alunos Erasmus, provenientes de universidades parceiras da ESHTe. Trata-se de um curso com uma oferta diferente da existente no mercado, dado que alia o conceito de férias à aprendizagem do português (5 participantes em 2004).
3. Elaboração de Protocolos de Cooperação (ver anexo 5);
4. Realização do Seminário “Percurso de Internacionalização”.

Poderão ainda ter acesso a outras actividades desenvolvidas, através do anexo 2.

O ano de 2005 foi ainda o ano da renovação da imagem interna da agora denominada ESHTe*internacional*, materializada nos conteúdos sobre o gabinete que constam no site da ESHTe.

## 2.7 Mediateca

### 2.7.1 Biblioteca

A Biblioteca tem como atribuições fundamentais a concepção, gestão, tratamento, difusão e controlo da informação e documentação, visando o apoio ao ensino e investigação. As suas principais competências são as seguintes:

Durante as férias de Verão do ano em referência, a biblioteca foi alvo de obras de melhoramento no sentido de se constituir um espaço mais moderno, agradável e funcional.

O serviço beneficiou ainda de investimentos diversos, por forma a aperfeiçoar o seu funcionamento, nomeadamente, no que diz respeito a mobiliário, ao programa de gestão documental Horizon (que permitirá agilizar e otimizar os recursos informativos da biblioteca bem como a sua disponibilização na intranet e Internet) e ainda a algum *hardware* (substituição de 4 computadores e respectivos monitores por máquinas com maior capacidade).

Foi também ao longo de 2005 que teve início o processo de controlo de qualidade do catálogo bibliográfico da ESHTe através da verificação de todos registos existentes na base de dados, com vista a determinar e erradicar as suas múltiplas inconsistências. Os documentos foram indexados e classificados utilizando a Classificação Decimal Universal.

Os recursos disponibilizados no âmbito do projecto da B-on - Biblioteca do Conhecimento Online, aumentaram significativamente no decorrer deste ano. Além das cerca de 3.500 publicações electrónicas das editoras Wiley, Elsevier, Sage, Springer/Kluwer e IEEE, foram contratualizados novos serviços, das editoras ACM, ACS, AIP, Annual Reviews, IOP, RSC, SIAM, Taylor & Francis, a base de dados referencial Zentralblatt e as bases de dados em texto integral Academic Search Premier e Business Source Premier da EBSCO, representando um incremento de

cerca de 1.500 novos títulos, excluindo os conteúdos disponíveis nas bases de dados da EBSCO.

Após as obras de que a biblioteca foi alvo, verificou-se um acréscimo substancial de ocupação principalmente durante o período entre as 10h e as 17h.

A ESHTe prosseguiu no investimento em bibliografia e recursos informativos e registou um significativo aumento na aquisição de publicações periódicas e outros recursos em formato electrónico.

Apresentam-se em seguida, os dados relativos ao número de obras requisitadas. Foi efectuado um total de 918 empréstimos de obras (Gráfico X, verificando-se que os alunos são quem mais recorre à biblioteca (Gráfico X).

Gráfico 4 – Obras requisitadas

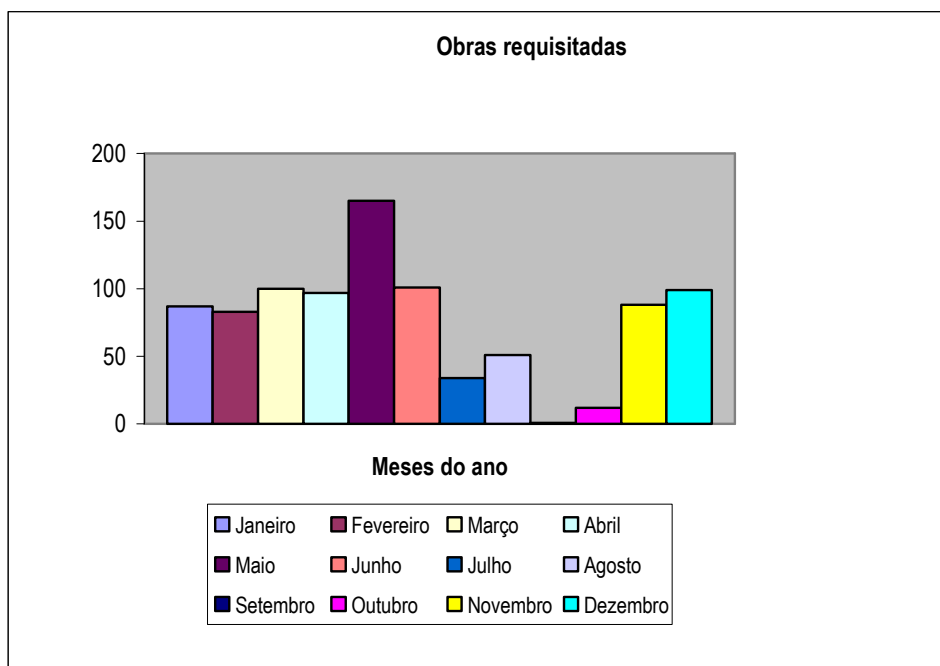
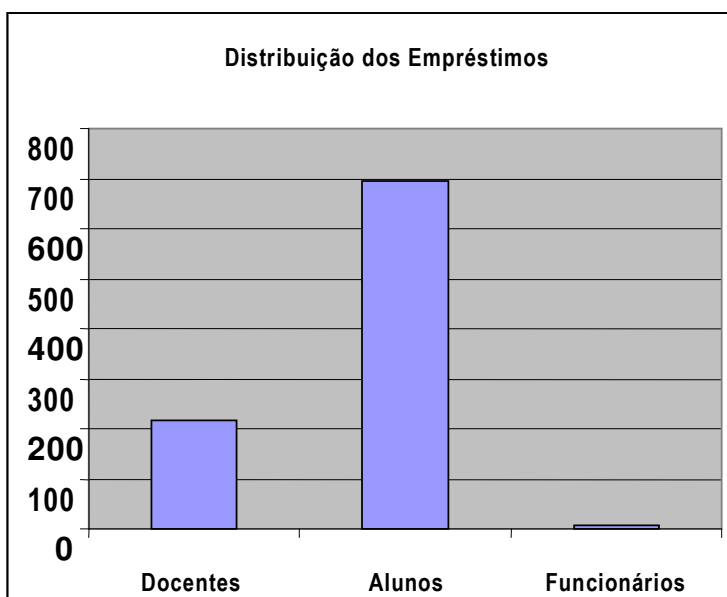


Gráfico 5 - Distribuição dos Empréstimos



### 2.7.2 Centro de Recursos E Serviço de Auto-Aprendizagem em Línguas (SAAL)

O Centro de Recursos (CR) tem como missão potenciar e dinamizar meios e formação a toda a comunidade escolar, tendo em vista promover e facilitar a auto-aprendizagem. O desenvolvimento de conteúdos aplicáveis a plataformas de *e-learning* que possibilitem a concepção e realização de cursos voltados para as áreas fundamentais da ESHTe, assim como a concepção de materiais e de recursos em geral que estimulem e fomentem os processos de auto-aprendizagem, são alguns dos objectivos preconizados por este Centro de Recursos.

A equipa é constituída por um coordenador, pelos docentes das diferentes línguas leccionadas na escola e ainda por dois alunos da ESHTe.

O Centro de Recursos foi criado formalmente em 2001. Ultrapassada a fase experimental, durante a qual foi possível verificar a adesão dos alunos ao serviço, as áreas científicas das línguas e culturas estrangeiras decidiram propor a inclusão da



frequência do Serviço de Auto-Aprendizagem de Línguas (SAAL) na avaliação contínua dos estudantes de 1º ano de todos os cursos.

O Núcleo de Concepção e Desenvolvimento de Conteúdos *e-/b-learning* surge de uma necessidade sentida na implementação e expansão do CR. Tem como principais objectivos a criação e disponibilização de conteúdos temáticos em suporte informático/digital, que podem também resultar da transferência de suporte de materiais já existentes.

Está ainda prevista a utilização de uma plataforma de *e-learning* para a concepção e desenvolvimento de cursos e módulos de formação e ensino à distância, que não foi possível concretizar durante o ano de 2005

A concepção e desenvolvimento de conteúdos complementares às aulas presenciais visa preparar as mudanças que se perspectivam a curto prazo, encarando o ensino numa perspectiva mista.

A adesão dos docentes a este projecto tem sido bastante elevada, sendo os primeiros a incentivar a sua utilização por parte dos alunos, os quais devem cumprir um plano de trabalho mínimo no Centro de Recursos, durante o ano lectivo. Por outro lado, são esses mesmos docentes que são responsáveis pela concepção e produção dos materiais de apoio que estão a ser realizados nas diferentes línguas: alemão, francês, italiano, espanhol e inglês, no âmbito do Núcleo de Concepção e Desenvolvimento de Conteúdos *e-/b-learning*.

A estratégia que tem vindo a ser utilizada, tendo em vista a adesão dos estudantes, parece estar a resultar: os que frequentam o SAAL no âmbito da avaliação contínua, voltam para efectuar tarefas não obrigatórias. Durante o ano de 2005 o SAAL foi procurado por 120 alunos em avaliação contínua, o que corresponde a mais de 10% dos alunos inscritos e por 117 utentes não especificados.

O desenvolvimento deste projecto está claramente dependente de recursos

humanos e materiais que a ESHTe não tinha condições de suportar sozinha. Foi por isso apresentada uma candidatura ao POSI, onde se incluíram investimentos em diversos domínios.

A médio prazo pretende-se que os conteúdos produzidos no âmbito do Núcleo de Concepção e Desenvolvimento de Conteúdos possam trazer um retorno do investimento a partir da sua venda no mercado mundial.

## 2.8 Recursos Financeiros

Enquanto estabelecimento de ensino público a ESHTe deve apresentar um orçamento equilibrado e ponderado por forma a aproveitar os recursos financeiros que tem à disposição, realizando as despesas necessárias de forma eficiente. A orçamentação deverá ser a mais aproximada possível da execução orçamental. Neste ponto, apresenta-se uma análise à orçamentação e execução por parte da ESHTe, definindo as principais componentes de financiamento e gastos e ainda a sua variação.

O financiamento anual da ESHTe tem diversas fontes. Cada uma destas fontes tem como função prover recursos suficientes para componentes específicas da despesa. A alteração da estrutura das receitas, e peso que cada uma tem no orçamento tem, assim, origem nos recursos que a ESHTe consegue obter ou que lhe estão acessíveis, mas também na estrutura das despesas que são previstas realizar durante o ano. A participação em determinados projectos ou programas poderá ditar a presença de mais ou menos fontes de rendimento. Para 2005 encontram-se abaixo enunciadas as fontes de financiamento da ESHTe e respectiva justificação da despesa que as fundamentou:

1. As receitas próprias incluem todos os rendimentos obtidos no desenvolvimento da actividade durante o período, neste caso durante o ano de

2005. Os principais elementos das receitas próprias são as propinas (que por si só constituíram em 2005 perto de 80% das receitas próprias) e também outras taxas cobradas;

2. Transferências do Orçamento de Estado do Ministério da Ciência, Inovação e do Ensino Superior, que também incluem as verbas recebidas através da Acção Social Escolar;

3. PRODEP – Programa de Desenvolvimento Educativo. O financiamento atribuído pelo PRODEP à ESHTe foi utilizado em gastos referentes aos estágios profissionais realizados pelos alunos da ESHTe;

4. O financiamento da UMIC advém da candidatura e participação da ESHTe no projecto informático e-U (instalação de acesso à Internet Wi-fi nas instalações da ESHTe e disponibilização de conteúdos e serviços on-line), o qual é impulsionado e co-financiado pela UMIC de um modo faseado: a ESHTe realiza os gastos necessários juntando-os em pedidos de pagamento à UMIC, que irá entregar posteriormente a comparticipação respectiva;

5. A parcela de financiamento através da U.E. tem como função o pagamento de bolsas de apoio e de despesas com pessoal que sejam unicamente respeitantes à participação de alunos da ESHTe no programa de mobilidade Erasmus;

6. PIDDAC – Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central, ao qual foi possível aceder em 2005 com a passagem do regime de dupla tutela para a tutela única do Ministério da Ciência, Inovação e do Ensino Superior. O PIDDAC é atribuído para financiar despesas de investimento e conservação dos activos da ESHTe.

As transferências do Orçamento de Estado, PRODEP, UMIC, PIDDAC e transferências da U.E. constituem o total de fundos orçamentados em 2005, no montante global corrigido de 4.785.225 €. É no entanto importante fazer a distinção entre estes elementos, pois têm objectivos de despesa diferentes.

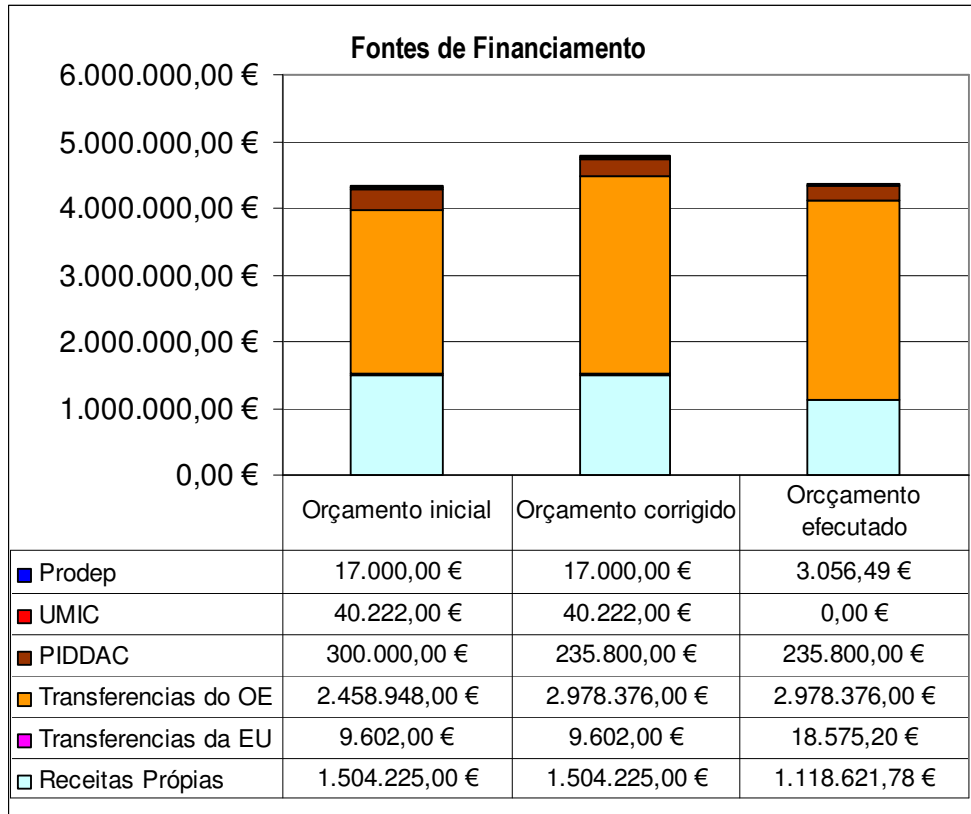
Das 6 fontes de rendimento enunciadas, as transferências da UMIC e do PIDDAC devem ser destacadas pois correspondem a despesas de investimento que não se encontravam presentes em anos anteriores e reflectem a aposta da ESHTe em modernizar os seus equipamentos e infra-estruturas, possibilitando uma melhoria das condições de trabalho tanto para alunos, como para funcionários e docentes.

No quadro abaixo está representada a distribuição das fontes de financiamento pelo orçamento inicial, orçamento corrigido e as receitas efectivamente obtidas em 2005.

Por se encontrarem ligadas ao funcionamento regular da ESHTe, seja por despesas com pessoal, seja pela aquisição de bens e serviços, o peso das transferências do Orçamento de Estado e das Receitas Próprias são os principais recursos da ESHTe.

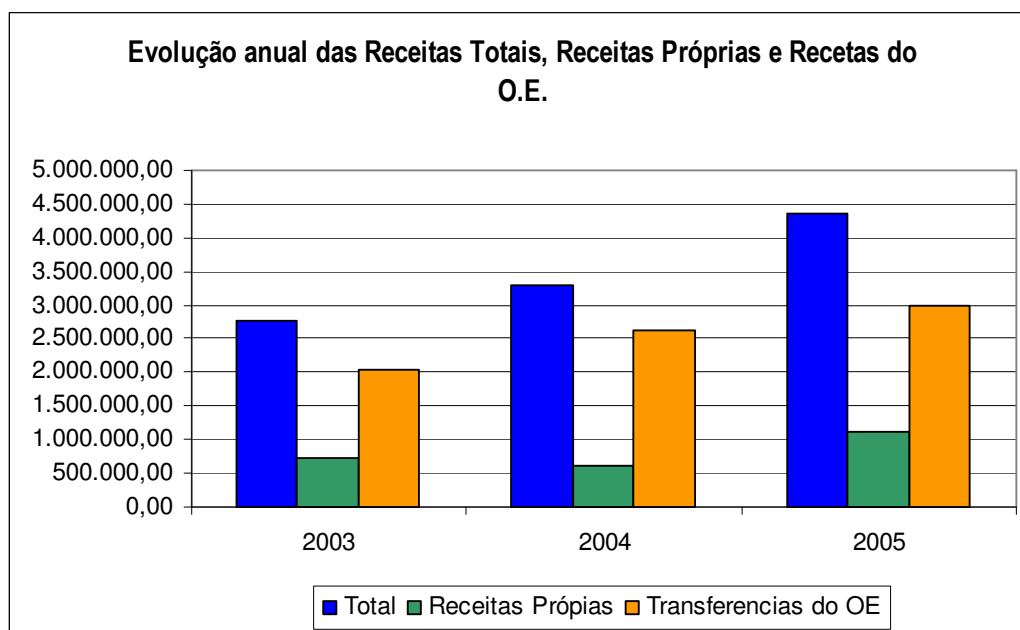
Em 2005 as receitas próprias obtidas foram inferiores ao previsto, essencialmente por os rendimentos provenientes das propinas também terem ficado aquém do esperado, o que implicou que o total das receitas da ESHTe fosse também inferior ao previsto.

Gráfico 6 – Fontes de Financiamento



Ao comparar, através do quadro relativo ao total das receitas, as duas principais fontes de financiamento em 2005 e os dois anos precedentes é possível verificar que houve um aumento total acima de 57% (equivalente a um crescimento de 1.598.054,63€) das receitas conseguidas pela ESHTe entre 2003 e 2005. Da análise desta evolução, verifica-se que os valores referentes ao Orçamento de Estado têm tendência a aumentar. No entanto, esta evolução positiva é explicada pelo recebimento de verbas provenientes da Acção Social Escolar (utilizadas no pagamento de bolsas da Acção Social), não traduzindo qualquer acréscimo para despesas de pessoal ou de funcionamento. As receitas próprias também registaram um aumento significativo durante o mesmo período, ainda que neste caso particular entre 2003 e 2004 tenha ocorrido uma diminuição das receitas próprias, por a ESHTe ter sido legalmente impedida de cobrar propinas no ano lectivo 2003/04.

Gráfico 7 – Evolução Anual das Receitas



A avaliação dos custos e sua afectação permite, por um lado compreender as necessidades financeiras da ESHTe, ao identificar as principais componentes de despesa e como estas se comportaram durante o ano face aos valores programados nos orçamentos inicial e corrigido. Por outro lado, ao comparar as despesas com os anos precedentes, permite-nos avaliar a evolução das mesmas.

As despesas com o pessoal são a principal componente da despesa do orçamento da ESHTe, contabilizando 59% dos gastos efectuados em 2005, que no entanto representam menos 16% do que o previsto no orçamento inicial. Esta diferença não ocorre por uma diminuição significativa das despesas com o pessoal mas por outros gastos se terem revelado superiores ao inicialmente previsto, nomeadamente as despesas de investimento, representadas no gráfico pela aquisição de bens de capital e também despesas relativas a bolsas (que inclui bolsas de estudo, bolsas Erasmus e bolsas de Acção Social) atribuídas aos alunos da ESHTe.

Gráfico 8 – Componentes dos Gastos previstos no Orçamento da ESHTe

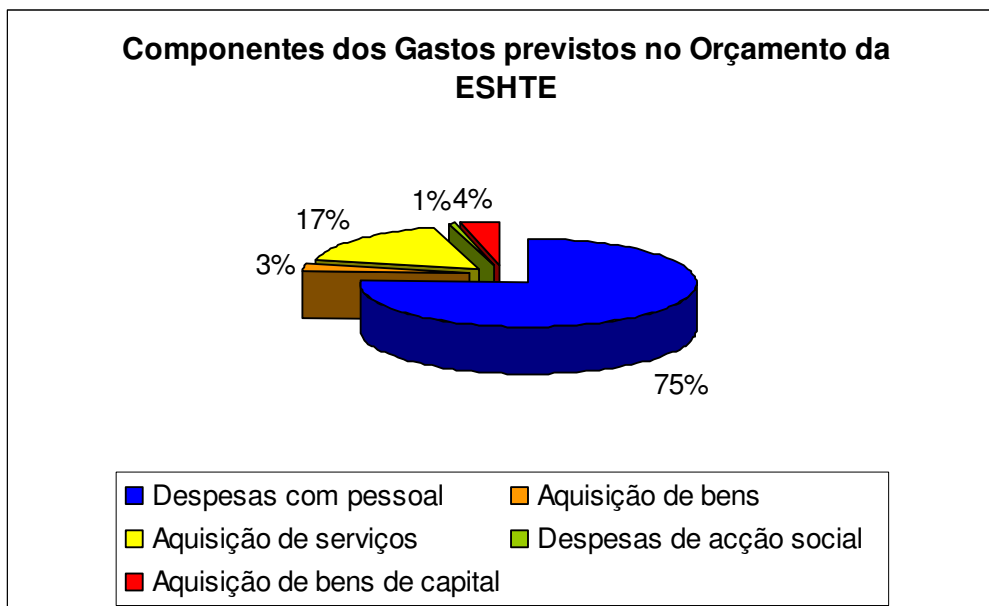
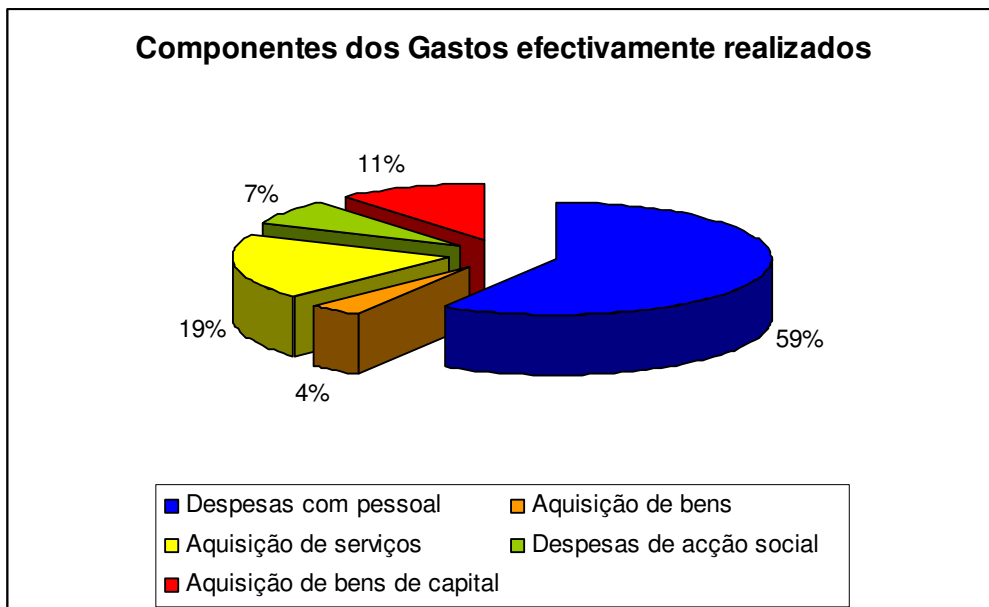


Gráfico 9 – Componentes dos Gastos efectivamente realizados

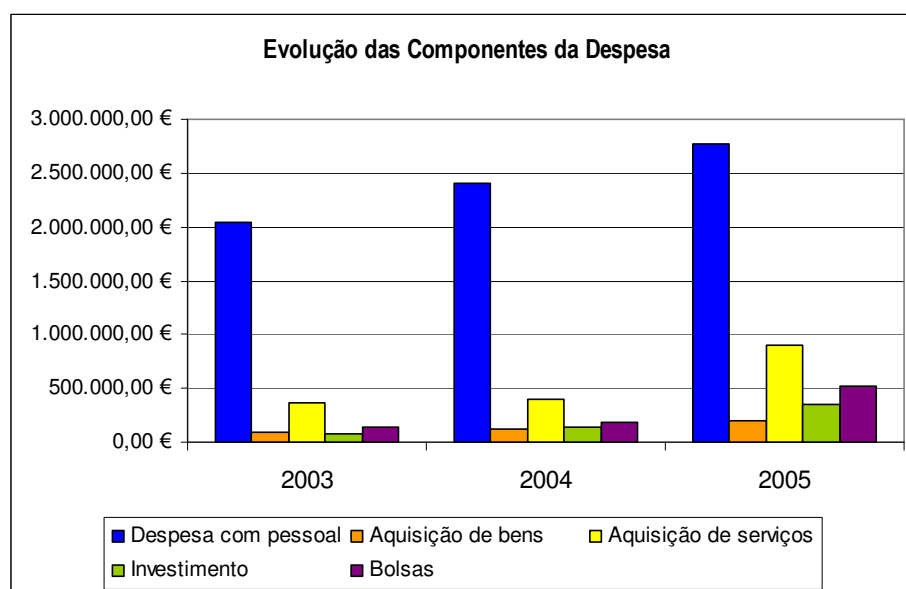




Ao examinar a evolução da despesa entre 2003 e 2005 verifica-se que em todas as vertentes da despesa há um crescimento significativo, nomeadamente na atribuição de bolsas (incluindo bolsas de estudo, bolsas Erasmus, e de acção social) que se destacam por um crescimento percentual acima dos 250%. Este facto advém da passagem da ESHTe para a tutela única do Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior, com a disponibilização dos serviços de Acção Social aos seus alunos, e também ao aumento de alunos a realizarem o programa Erasmus, com a atribuição das respectivas bolsas.

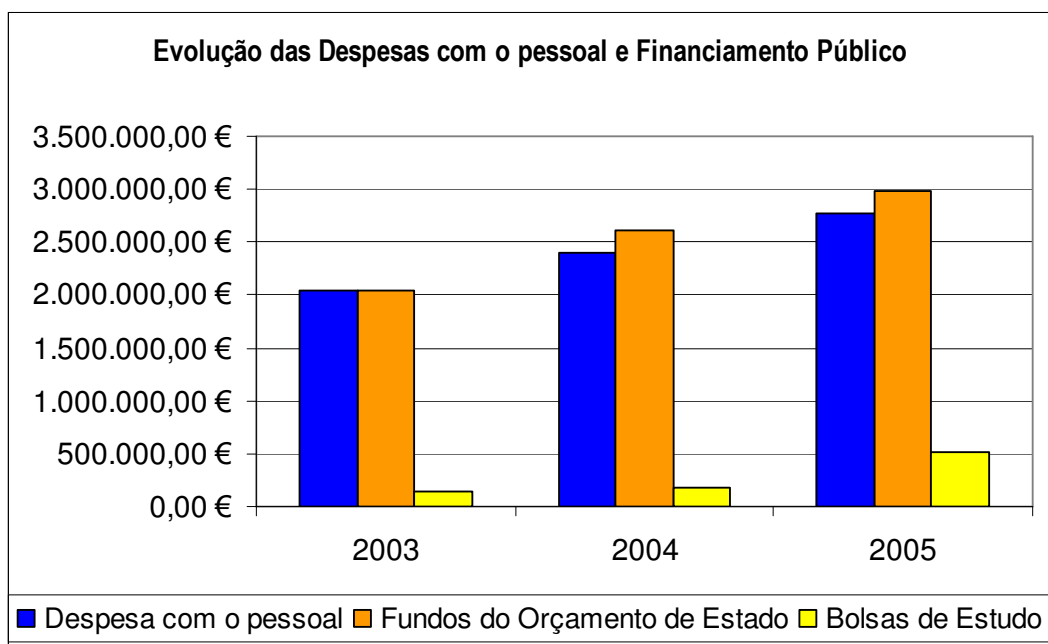
O aumento dos fundos aplicados nas rubricas de investimento merece também destaque, tendo-se registado um crescimento muito significativo, ao qual está inerente o investimento realizado nas instalações da ESHTe, tanto em salas de aulas como na área administrativa, que melhoraram bastante as condições de trabalho e estudo, e ainda a aposta na área informática, dotando a ESHTe de melhores recursos físicos (computadores e rede wi-fi) e disponibilizando novos serviços on-line aos alunos.

Gráfico 10 – Evolução das componentes da despesa



Uma vez que o financiamento público visa essencialmente financiar as despesas com o pessoal e com a acção social, ao efectuarmos uma comparação entre os valores transferidos pelo Orçamento de Estado para estas despesas de funcionamento (no gráfico abaixo estão excluídas as despesas de investimento), verificamos que o valor transferido é inferior ao valor gasto com a soma das despesas com pessoal e acção social, significando que uma parte substancial das despesas com pessoal é financiada por receitas próprias.

Gráfico 11 – Evolução das despesas com o pessoal e financiamento público



## 2.11 Recursos Humanos

### 2.11.1. Pessoal Docente

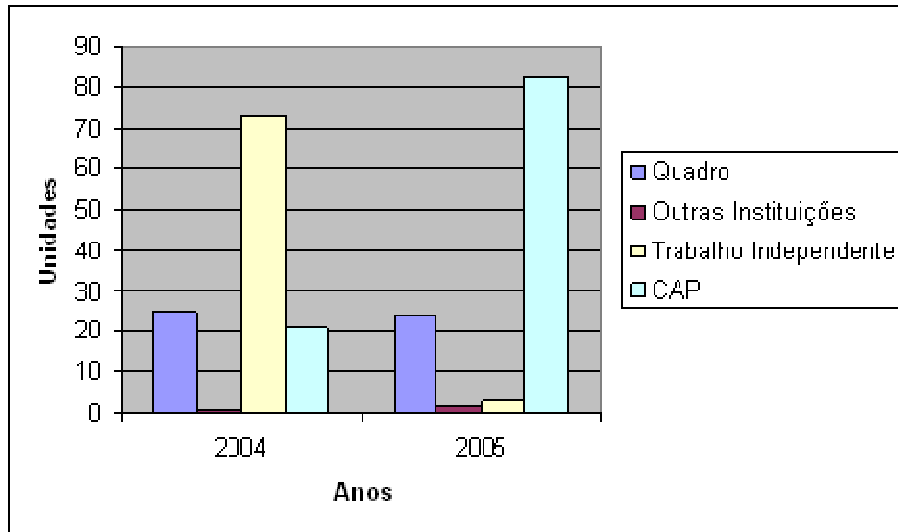
Até Setembro de 2004, a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril encontrava-se sob o regime de dupla tutela - Ministérios da Economia e da Educação. A partir de então, com o novo enquadramento legal fruto da transição para a condição de tutela única - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior -, verificou-se uma alteração profunda e estrutural ao nível das políticas internas de recursos humanos, mais concretamente no que se refere aos regimes/vínculos até então existentes, referentes ao pessoal docente e não docente. Neste sentido, foi possível proporcionar formas contratuais mais sólidas, o que permitiu assegurar uma maior estabilidade profissional aos funcionários em geral.

Progressivamente, ainda no ano de 2005, com aprovação da Dotação máxima de pessoal docente em equivalente a tempo inteiro – ETI (Despacho n.º 6034/2005 – Publicado em Diário da República, 2.ª Série), ocorreram profundas alterações em termos das relações de trabalho existentes, facto que se consubstanciou no aumento da celebração de Contratos Administrativos de Provisão (CAP), o que representou um avanço significativo na índole do nosso ensino, por ter permitido assegurar a permanência de elementos com elevados níveis de qualidade e profissionalismo.

Constata-se, portanto, que até ao final de 2005 o número de docentes afectos ao Quadro da ESHTe apresentou uma estabilidade considerável, tendo as principais alterações estruturais resultado da transição do regime de trabalho independente para o regime de contrato Administrativo de Provisão (possível através do supra mencionado Despacho Ministerial), acarretando isto, melhorias significativas na qualidade global da actividade docente desta instituição de ensino.

A síntese da evolução dos vários regimes existentes ao nível do Pessoal Docente, entre os anos de 2004 e 2005, consta do gráfico seguinte, sendo que a sua distribuição, segundo a relação jurídica de emprego e o sexo, estará reflectida no

Gráfico 12 – Síntese da Evolução do Pessoal Docente



Quadro 35 - Mapa do Pessoal Docente, segundo a relação jurídica de emprego e o sexo

Recursos Humanos		Nomeação	Contrato Administrativo de Provimento	Comissão de Serviço Extraordinária	Prestação de Serviços	Total
Professor-Coordenador	M					
	H	1				
	T	1				1
Professor-Adjunto	M	11				
	H	8				
	T	19				19
Assistente do 2º Triénio	M	2				
	H	3				
	T	5				5
Assistente do 1º Triénio	M					
	H					
	T					
Equiparado a Professor-Coordenador	M		1			
	H		1			
	T		2			2
Equiparado a Professor-Adjunto	M		6	1		
	H		13			
	T		19	1		20
Equiparado a Assistente do 2º Triénio	M		18			
	H		27		1	
	T		45		1	46
Equiparado a Assistente do 1º Triénio	M		6		2	
	H		8	1		
	T		14	1	2	17
Equiparado a Encarregado de Trabalhos	M		1			
	H		1			
	T		2			2
Total	M	13	32	1	2	
	H	12	50	1	1	
	T	25	82	2	3	112

### 2.11.2. Pessoal Não Docente

No que concerne ao pessoal não docente, importa referir a similar existência de diferentes regimes, os quais apresentam variabilidades, devendo-se estas ao enquadramento legal correspondente (Quadro da ESHTe, Quadro de Outras Instituições, Contrato Administrativo de Provimento e Trabalho Independente).

O pessoal não docente com vínculo definitivo tem-se mantido praticamente imutável. A não admissão verificada neste regime deve-se ao facto de em toda a administração pública se encontrarem vedados os processos de ingresso.

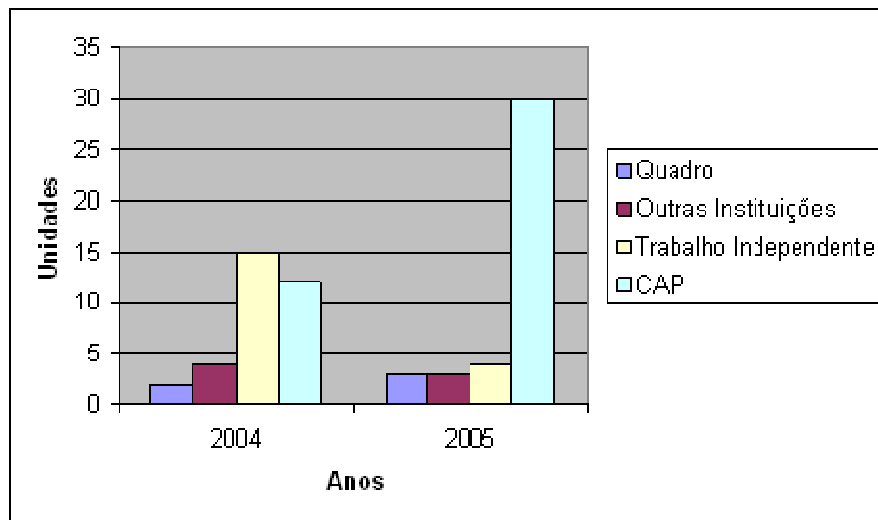
Quanto à evolução do pessoal pertencente a outras instituições, constata-se a existência de um número constante de funcionários, sendo que, em 2005, se verificou apenas o regresso definitivo de uma funcionária ao seu serviço de origem.

Relativamente ao pessoal a exercer funções em regime de trabalho independente, durante ano de 2004, registou-se um aumento significativo de funcionários não docentes abrangidos por este regime, consequência do crescimento global da Escola, em termos do número de alunos e da complexidade dos processos inerentes a este desenvolvimento. Contudo, em 2005, com a aprovação da dotação máxima de pessoal não docente em equivalente a tempo inteiro – ETI (Despacho n.º 6033/2005 – Publicado em Diário da República, 2.ª Série), foi possível celebrar Contratos Administrativos de Provimento (CAP), o que fez diminuir drasticamente o recurso a trabalho independente, por já ser exequível consagrar um vínculo laboral mais estável com os funcionários.

Em termos das saídas ocorridas em 2005, estas sucederam por iniciativa dos funcionários em questão, por terem alcançado melhores condições em termos remuneratórios e, também, em termos de relação jurídica de emprego.

Em síntese, verifica-se que ao longo dos últimos dois anos o número de funcionários afectos ao Quadro da ESHTe manteve-se constante, sendo que as principais alterações estruturais foram consequência da transição do regime de trabalho independente para o regime de Contrato Administrativo de Provisamento, facto que se traduziu favoravelmente na qualidade global dos Serviços (ver gráfico abaixo).

Gráfico 13 – Síntese da Evolução do Pessoal Não Docente



A distribuição do Pessoal não Docente segundo a relação jurídica de emprego e o sexo, encontra-se representada no quadro seguinte:

Quadro 36 - Mapa do Pessoal Não Docente, segundo a relação jurídica de emprego e o sexo

Recursos Humanos		Dirigente	Técnicos Superiores	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Total
Nomeação	H							
	M		1	1		1		
	T		1	1		1		3
Contrato Administrativo Provimento	H		1	2	2	3		
	M		8	1	3	7	2	
	T		9	3	5	10	2	29
Comissão de Serviço Extraordinária	H							
	M		2			1		
	T		2			1		3
TOTAL	H		1	2	2	3		
	M		11	2	4	8	2	
	T		12	4	6	11	2	35



## REFLEXÕES FINAIS

O relatório agora apresentado quando comparado com o do no transacto permite concluir um desenvolvimento positivo em todos os aspectos focados.

De acordo com o Plano de Actividades aprovado, a ESHTe pretendia, em 2005, apostar nas seguintes linhas estratégicas:

- Consolidar a oferta de formação existente;
- Alargar a oferta de formação, quer em termos quantitativos, quer qualitativos;
- Afiramar a Escola no contexto científico e académico.

Estas linhas estratégicas vinham na sequência dos objectivos preconizados para o triénio 2003/2005, ou seja, para o mandato deste Conselho Directivo.

Em termos globais, pode afirmar-se que a concretização dos objectivos propostos, assim como a total concretização da estratégia definida foram claramente condicionados pelos cortes Orçamentais.

Todavia, e apesar da grande instabilidade financeira, a ESHTe ainda conseguiu concretizar todo um conjunto de actividades em articulação com a estratégia definida.

Assim, registou-se, de facto, uma consolidação da oferta de formação existente, traduzida numa continuação do esforço de modernização e ajustamento das condições de ensino e aprendizagem, a vários níveis: científico e académico, apoiando e incentivando a formação dos docentes, ajustando os conteúdos programáticos à realidade do sector e das empresas; técnico e tecnológico, ajustando e melhorando as aulas de prática simulada e de prática real; e humanos, ajudando os alunos por via da acção social escolar.

O alargamento da oferta de formação, tanto em termos quantitativos, como qualitativos, foi também cumprido. Assim, para além do aumento do número de alunos matriculados nos cursos de Licenciatura Bi-etápica já existentes, assim como o início da formação pós-

graduada

A afirmação da Escola no contexto científico e académico foi também uma das grandes prioridades durante o ano de 2005. Para isso, o Conselho Directivo definiu linhas de actuação direccionadas quer para os docentes, quer para o exterior.

No primeiro grupo de actividades, destacamos o desenvolvimento do programa de apoio à formação dos docentes, assim do programa de incentivo à formação e presença em eventos científicos por parte dos docentes.

A afirmação da escola no contexto científico e académico também se traduziu, em 2005, no melhoramento da oferta formativa denominada de Cursos Livres, vocacionada para o público não especializado.

O ano de 2005 foi também o ano em que a ESHTe comemorou os catorze anos da sua criação. O facto foi aproveitado para a realização da “semana dos 14 anos”, a qual foi preenchida com eventos de vária ordem e dirigido a vários públicos: institucionais, empresas, antigos alunos, alunos, docentes e funcionários.

Quanto a perspectivas futuras, pretende-se, não só dar continuidade a todas as acções que tem vindo a desenvolver, como também lançar algumas novidades que possam ir de encontro às necessidades emergentes quer do público interno, quer do externo.

Ao longo do corrente ano, a ESHTe alterou de certo modo a sua estratégia de comunicação, uma vez que o grande objectivo passa, não apenas pela sua projecção como escola que “ensina a inovar e inova a ensinar” com os seus cursos de licenciatura bi-etápica, como também investiu na divulgação das novas acções e apostas, como sejam os cursos livres, as pós-graduações e o *master*, um novo laboratório, bons profissionais na organização de eventos, uma bolsa de emprego (ESHTEmprego), ou seja, um leque variado de ofertas nesta área tão vasta que é o turismo, hotelaria, restauração, animação.

Novas parcerias/protocolos e o reforço estabelecidos ao longo dos tempos merecem um trabalho permanente, de modo a que possamos estar cada vez mais atentos e abertos à comunidade que nos rodeia e às oportunidades que o mercado nos vai oferecendo.

## ANEXOS

**Anexo 1 - Presença em escolas secundárias e profissionais vocacionadas para as áreas  
de ensino da ESHTe**

DATA DO EVENTO	LOCAL
Fevereiro 2005	Esc. Sec. Maria Amália Vaz de Carvalho, Lisboa
Março 2005	Colégio do Amor de Deus, Cascais
Março 2005	Centro de Negócios de Ourém
Abril 2005	Escola Secundária S. João do Estoril
Abril 2005	Escola Secundária Alves Redol, Vila Franca de Xira
Abril 2005	Escola Secundária de Caneças
Abril 2005	Estádio Municipal de Leiria
Abril 2005	Escola Secundária Dr. José Afonso,
Mai 2005	Escola Secundária de Gil Vicente,
Novembro 2005	Externato Júlio César
Dezembro 2005	Associação de Defesa do Património de Mértola
Dezembro 2005	Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal

**Anexo 2 - Actividades Diversas do Gabinete de Relações Internacionais**

DATA	EVENTO
28/02	Reunião o Goethe Institut para possível acordo de parceria no quadro do Programa Leonardo Da Vinci sobre "Língua e Mobilidade na Europa" (compreende curso de língua e prática em entidades de estágio na Alemanha).
08/03	Visita às instalações da ESHTe de um grupo de formadores em Hotelaria, oriundos da Galiza e de um representante da Euroyouth, seguida de almoço. Apresentação de palestra sobre a formação em Hotelaria em Portugal.
13/04	Visita às instalações da ESHTe de um grupo de 54 alunos e formadores oriundos da Galiza.
18/05	Organização do seminário "Percurso de Internacionalização".
27/05	Organização e recepção de visita de estudo ao Casino do Estoril e à ESHTe do IFT Macau.
4/07	Recepção de Representante da Escola Superior de Saúde de Alcoitão.

**Anexo 3 - Seminários curriculares no âmbito do Curso de Pós-Graduação de Planeamento e Desenvolvimento de Produtos Turísticos**

Data	Designação	Orador
18 de Fevereiro	“A importância da Conta Satélite do Turismo”	Dr. António Massieu (Responsável pelo Departamento de Avaliação Económica do Turismo da Organização Mundial do Turismo)
29 de Janeiro	“A importância do turismo interno e a sua estratégia de desenvolvimento”	Dr. João Andrade Santos (Representante da ANRET – Presidente da Região de Turismo de Évora)
19 de Maio	“A Qualidade no Turismo e a sua Articulação com o Sistema Português da Qualidade”	Dr. Luís Graça (Representante do IPQ )
Dia 15 de Abril	“A Estratégia de Investimento do Grupo Vila Galé -dificuldades e oportunidades de um percurso”	Dr. Jorge Rebelo de Almeida (Presidente do Grupo Vila Galé)
Dia 21 de Maio	“O turismo acessível para cidadãos portadores de deficiências”	Dr. Daniel Marcos Pérez (Mazars Consulting)
28 de Janeiro	“O turismo e as novas tecnologias de informação e comunicação”	Dr. Paulo Lopes

**Anexo 4 - Outros Seminários curriculares**

Data	Designação	Orador
02 de Maio	Empreendedorismo – Inovação em Movimento	Dr. Hugo Costa (Representante da Associação Jovens Novos Empresários)  Dra. Sofia Geraldès (Representante da Caixa Geral de Depósitos)  Dra. Mafalda Maçano (Representante do Instituto de Emprego e Formação Profissional)  Dr. Paulo Almeida Lopes - ex-aluno da ESHTe
Dia 2 de Maio	Turismo de Cruzeiros: A Gastronomia a Bordo	Laurent Manceau – Cooperate Chef (Arcalia Shipping)

**Anexo 5 - Protocolos em vigor entre a ESHTe e outras entidades****PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO COM O GRUPO ACCOR – 1996**

Pretendeu o Grupo Accor atribuir no ano lectivo de 96/97 um prémio ao melhor aluno finalista do curso Superior de Direcção e Gestão Hoteleira da ESHTe, tendo constado esse prémio num contrato de trabalho por um ano numa das empresas do Grupo Accor com representação em Portugal, no caso, o Hotel Sofitel Lisboa. O contrato entre o Hotel e o aluno vencedor, nos moldes de um contrato de trabalho normal, na categoria de Assistente de Serviço Júnior, levou o premiado a percorrer todos os departamentos do hotel. Como contrapartida, a ESHTe convidou o Grupo Accor a apresentar um dos seus colaboradores como orador em dois seminários técnicos e em dois seminários culturais previstos para o ano de 97.

**PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO COM A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA – 1996**

O protocolo celebrado teve como contexto o Ano Nacional do Turismo em 1996 e visou contribuir para reforçar o nível competitivo do produto turístico nacional, reconhecendo a importância de criar infra-estruturas complementares para apoio ao turista na cidade de Lisboa, durante os meses de Verão, e tendo em conta a realização de estágios profissionais no âmbito dos cursos de Direcção e Gestão de Operadores Turísticos e de Guias Intérpretes na ESHTe. Assim, foram despoletados 72 estágios, em Postos Móveis, instalados em diversos locais da capital, após uma acção de formação específica, organizada em conjunto pela ESHTe e pelo Departamento de Turismo da Câmara Municipal de Lisboa.

**PROTOCOLO COM A ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL (AEESHTe) E A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS – 1996**

Comprometeu-se a Caixa Geral de Depósitos a prestar gratuitamente a toda a comunidade escolar – alunos, docentes e funcionários da ESHTe – o serviço de produção de cartões, designados por Cartão CaixaAutomática Politécnico, admitindo as funções de cartão de identificação e simultaneamente, para os titulares clientes da Caixa ou os que viessem a sê-lo, de cartão bancário de débito e de porta-moedas Multibanco. A Caixa Geral de Depósitos obrigou-se ainda a criar na sua agência do Estoril um espaço para atendimento preferencial aos portadores dos supra mencionados cartões, e a proporcionar a estes outros produtos e serviços aos cartões associados.

**ACORDO COM A DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO NO ÂMBITO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TURÍSTICOS – 1997**

Através deste acordo, a Direcção-Geral do Turismo assegurou à ESHTe o acesso ao Inventário de Recursos Turísticos e à informação nele constante, comprometendo-se a ESHTe a divulgar a existência do Inventário a outras instituições, mediante autorização prévia pela DGT.

**PROTOCOLO COM A DIRECÇÃO REGIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL – 1997**

Este protocolo veio permitir à ESHTe a realização do curso de complemento de formação em Gestão e Técnica Hoteleira, previsto na Portaria n.º 941/93, de 23 de Setembro, destinado a um grupo mínimo de

quinze e máximo de vinte e cinco alunos, detentores do curso de Gestão e Técnica Hoteleira pela Escola de Hotelaria e Turismo do Porto, nos termos do artigo 3.º da acima dita portaria. O principal objectivo do protocolo foi conferir a possibilidade de atribuir a equivalência ao grau de bacharel aos alunos contemplados.

#### **PROTOCOLO COM A EUREST (Eurest Portugal - Sociedade Europeia de Restaurantes SA) – 1997**

Destinou-se o acordo com a Eurest à instituição de um prémio a atribuir no ano lectivo de 1997/98 aos dois melhores alunos finalistas na área de F & B do curso de Direcção e Gestão Hoteleira, bem como aos dois melhores alunos do primeiro contingente do curso de Cozinha e Produção Alimentar (actual Produção Alimentar em Restauração). Foi acordado entre as partes envolvidas a atribuição de quatro estágios profissionais para o curso de Direcção e Gestão Hoteleira, nas áreas abrangidas pela Eurest, e quatro estágios profissionais para o curso de Cozinha e Produção Alimentar, nas áreas de restauração colectiva. Foi ainda estabelecido pelo presente protocolo que a Eurest colaboraria com a ESHTe na elaboração conjunta de um módulo de Restauração Colectiva (Higiene e Segurança Alimentar), no âmbito do curso de Cozinha e Produção Alimentar.

#### **PROTOCOLO COM O GABINETE DE ESTUDOS E PROSPECTIVA ECONÓMICA DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA – 1997**

Configura-se pelo presente convénio a análise e estudo do tecido económico de Portugal, seu actual estado e perspectivas de evolução. Comprometeu-se a ESHTe a guardar sigilo de todos os dados e informações obtidos no decurso dos programas de cooperação a adoptar em cada momento por ambas as entidades, tendo o protocolo duração ilimitada.

#### **PROTOCOLO COM O ICEP – Investimentos, Comércio e Turismo – 1997**

Como primeiro protocolo celebrado entre a ESHTe e o ICEP, teve por finalidade o estabelecimento e o estreitamento de relações de forma a que, mediante a conjugação de esforços, fossem valorizadas as acções de ambas as instituições, baseando as mesmas numa relação de biunívoco interesse. Assim, o ICEP e a ESHTe estabeleceram: a realização de estudos e de projectos de investigação em áreas a definir casuisticamente; a organização de seminários, de acções de formação e a respectiva disponibilização de especialistas; a organização, pela ESHTe, de acções de formação direccionadas para técnicos do sector do Turismo do ICEP; o intercâmbio de informações estatísticas ou de outra natureza, provenientes de levantamentos e de investigação; a realização de estágios. Foi constituída uma Comissão de Acompanhamento para a elaboração anual de planos de actividades conjuntos.

#### **PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO COM A CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA – 1998**

A Câmara Municipal de Sintra comprometeu-se a proporcionar aos alunos do curso de Direcção e Gestão de Operadores Turísticos um estágio curricular, com a duração de seis meses, mediante a colaboração da ESHTe no estabelecimento e orientação dos programas de estágios, para áreas directamente relacionadas com as atribuições que ao município cabe prosseguir, numa óptica de interacção entre os conhecimentos académicos e a prática administrativa vigente, no sentido de melhorar o serviço público a prestar nas áreas



consideradas.

#### **PROTOCOLO COM INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA – 1998**

Considerando que, à data, a ESHTe não tinha os seus estatutos homologados pela tutela, e que essa situação impedia o adequado funcionamento dos respectivos serviços de acção social, e que o Instituto Politécnico de Lisboa manifestou a sua disponibilidade para apoiar os estudantes da ESHTe na execução da política de acção social, foi celebrado um protocolo com o fito de definir as condições de colaboração dos Serviços de Acção Social do Instituto Politécnico de Lisboa e a ESHTe, para aplicação do disposto na lei no que se referia à atribuição de apoios sociais directos. O IPL colaborou, então: na disponibilização dos impressos para requerimento dos estudantes candidatos à atribuição de bolsas de estudo; no tratamento das informações e declarações prestadas pelos estudantes candidatos; na realização de entrevistas para complemento e/ou esclarecimento das informações prestadas; na avaliação dos processos dos estudantes, com vista à elaboração dos resultados das candidaturas; na apresentação da proposta de atribuição das bolsas nos mesmos termos definidos para os estudantes dos SAS-IPL. Coube à ESHTe: divulgar a informação sobre as candidaturas; instruir os processos dos estudantes e remetê-los aos SAS-IPL; prestar as informações tidas por convenientes para a análise dos processos dos candidatos.

#### **PROTOCOLO COM O IPPAR - INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO – 1998**

Ao IPPAR competiu proporcionar aos alunos do curso superior de Guias e Intérpretes Nacionais um estágio curricular nos seus serviços dependentes, sendo da responsabilidade da ESHTe a orientação dos programas dos estágios para áreas directamente relacionadas com as atribuições desses serviços, numa óptica de interacção entre os conhecimentos académicos e a prática administrativa vigente, com o objectivo de melhorar o serviço público a prestar nas áreas em causa.

#### **PROTOCOLO COM A UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - 1998**

Visa este protocolo o desenvolvimento de relações de interesse mútuo, ao nível de pesquisas científicas e actividades didácticas no âmbito das disciplinas de interesse comum, e experiências no uso de equipamentos técnico-científicos mais complexos; envio recíproco de docentes e pesquisadores para desenvolverem actividades didácticas e de pesquisa; troca de informações, de documentação e de publicações científicas; intercâmbio de alunos para estágios ou para participação em actividades específicas de vários cursos. O protocolo tem duração indeterminada.

#### **PROTOCOLO COM O INATEL – Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores – 1999**

Este protocolo teve como objecto único a determinação das regras a incidir sobre um estágio profissional de natureza pedagógica a realizar no INATEL por uma aluna da ESHTe. À estudante foi dada a oportunidade de acompanhar as actividades do INATEL durante cerca de três meses, de modo a aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso na ESHTe.

#### **PROTOCOLO COM A ESCOLA PROFISSIONAL DA CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE**

---

### **PONTA DELGADA – 1999**

A Escola Profissional da Câmara de Comércio e Indústria de Ponta Delgada, vocacionada para uma política de formação profissional adequada à especificidade do mercado de emprego da Região Autónoma dos Açores, e a ESHTe, enquanto entidade de ensino superior politécnico vocacionada para as questões do Turismo, Hotelaria e Restauração, consideraram mutuamente vantajosa a troca de experiências entre as duas instituições. Determinam, assim, um regime de colaboração em áreas e temas comuns, colaboração que revestirá as formas que, em cada momento, forem pelas duas instituições consideradas as mais adequadas aos objectivos referidos. Anexa-se ao protocolo dois documentos respeitantes à leccionação do módulo de formação de Técnicas de Agências de Viagens do curso de Técnicos de Turismo/Profissionais de Informação Turística.

### **PROTOCOLO COM INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA – 1999**

Este acordo interinstitucional abrangeu acções dos domínios do ensino, da investigação e da prestação de serviços, específica e previamente acordados entre as instituições. No âmbito da prestação de serviço docente incluíram-se acções de colaboração no ensino de disciplinas curriculares, cursos breves, seminários e outras acções de formação, bem como elaboração dos currícula e orientação científica das áreas de formação. No âmbito da investigação e prestação de serviços, entre outros, a colaboração nas acções de formação de pessoal docente através de cursos de especialização e estágios, e o tratamento preferencial, em termos a acordar casualmente, no acesso a cursos de pós-graduação da responsabilidade da ESHTe de docentes do Instituto Politécnico de Coimbra, expressamente por este designados. As duas instituições comprometeram-se igualmente a proporcionar estágios nos seus serviços técnicos e/ou administrativos ao pessoal não docente da contraparte.

### **PROTOCOLO COM A JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL – 1999**

Este protocolo constitui um acordo quadro com o objectivo de estabelecer um regime de colaboração em áreas e termos comuns a ambas as entidades, designadamente na análise e estudo das potencialidades turísticas da região, planeamento e desenvolvimento da actividade turística e caracterização da procura turística e perspectivas de evolução. O presente protocolo teria por âmbito toda e qualquer iniciativa que se verificasse necessária levar a cabo com a finalidade de melhor conhecer e analisar a realidade turística da Costa do Estoril, tanto no campo da oferta como no campo da procura.

### **PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO CULTURAL, CIENTÍFICA E TÉCNICA COM A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JOVENS EMPRESÁRIOS – 2000**

Teve por objectivo concretizar uma das iniciativas da Academia de Empreendedores, no sentido de dar um novo impulso à capacidade empreendedora das novas gerações. As partes envolvidas comprometeram-se a materializar um concurso de ideias de iniciativas empresariais junto dos estudantes da ESHTe, tendo sido atribuídas à Escola as funções de formação dos seleccionados no “Concurso de Ideias da Academia dos Empreendedores”, em articulação com a Associação Nacional de Jovens Empresários.

### **ACORDO COM A EMBAIXADA DE FRANÇA EM PORTUGAL – 2000**

O presente protocolo foi celebrado entre a Escola e o Serviço de Cooperação e de Acção Cultural da Embaixada de França em Portugal, tendo como objecto a implementação de um projecto de instalação de um Centro de Acompanhamento à Auto-Aprendizagem em francês, mediante o recurso a elementos de multimédia. Como principais objectivos determinou-se: a sensibilização dos docentes da ESHTe para as metodologias de acompanhamento à auto-aprendizagem através dos elementos de multimédia; a formação de um formador de recurso para as metodologias envolvidas; a instalação de um Centro de Acompanhamento à Auto-Aprendizagem em francês; a oferta aos estudantes da possibilidade de melhor aprender os termos técnicos da sua especialidade em francês e de auto formarem-se com o auxílio de uma tecnologia multimédia; o desenvolvimento de referências técnicas e culturais do mundo francófono postas à disposição dos futuros profissionais de Hotelaria, Restauração e Turismo em Portugal; encorajar os estudantes a fazer estágios em França no contexto de cada curso, propondo-lhes uma formação de base na Língua Francesa.

### **PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO COM A CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA – 2000**

Teve como impulso a troca de experiências entre o meio académico e científico e a realidade da Administração Local, pelo que pretenderam as entidades envolvidas estabelecer um regime de colaboração em áreas e termos comuns a ambas, designadamente na análise e estudos das potencialidades turísticas da região, planeamento e desenvolvimento da actividade turística e caracterização da procura turística e perspectivas de evolução. A cooperação concretizou-se mediante a colaboração entre a Câmara Municipal de Sintra e a ESHTe em programas e acções considerados mais adequados ao conteúdo dos trabalhos requeridos pela primeira.

### **PROTOCOLO COM A ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DA MADEIRA – 2000**

O protocolo com a Escola de Hotelaria e Turismo da Madeira tem como principal objectivo desenvolver actividades de cooperação que reforcem os interesses mútuos das duas instituições de ensino, nomeadamente ao nível dos cursos de bacharelato, de licenciatura e de pós-graduação. A concretização do protocolo estará dependente de uma especificação em cada projecto ou programa, mediante a celebração de acordos específicos, cabendo a coordenação dos trabalhos a desenvolver a uma Comissão de Gestão, composta por membros de ambas as partes outorgantes.

### **PROTOCOLO COM A ESCOLA PROFISSIONAL DE HOTELARIA E TURISMO DA MADEIRA – 2000 (com anexos em 2001 e em 2004)**

Este protocolo determinou, essencialmente, as bases de colaboração com vista ao estabelecimento de formas conjuntas de cooperação para a criação de condições específicas, administrativas, logísticas e financeiras para a ESHTe leccionar, no ano lectivo de 2000/01, na Região Autónoma da Madeira, o 4.º ano do curso superior de Direcção e Gestão Hoteleira. Coube à ESHTe assegurar a coordenação científica, administrativa e logística do curso, a formação dos alunos matriculados ao abrigo do protocolo, assim como a emissão de certidões das aprovações constantes do registo académico dos alunos.

#### **PROTOCOLO COM O ICEP – Investimentos, Comércio e Turismo – 2000**

Entre o ICEP e a ESHTe havia já sido celebrado em protocolo de colaboração ao abrigo do qual tinham sido concedidos estágios a alunos da ESHTe. Justificou-se, em 2000, a actualização e o aperfeiçoamento do protocolo, por forma a dar-lhe maior flexibilidade e adaptá-lo a novas condições e necessidades. Assim, o ICEP e a ESHTe procederiam a uma troca regular de informação que incidiria, em particular, no intercâmbio de publicações e de outra documentação na área da hotelaria e do turismo. As partes outorgantes obrigaram-se igualmente a estabelecer formas de colaboração nos sectores de formação e consultoria, de modo a assegurar-se um intercâmbio de experiências mutuamente enriquecedoras. Foi também acordado que o ICEP daria preferência a alunos finalistas da ESHTe na concessão de estágios em áreas ministradas pela Escola, que interessassem aos objectivos prosseguidos pelo ICEP na área do turismo; a ESHTe daria preferência aos quadros técnicos do ICEP na frequência de acções de formação contínua. Foi, por último, estabelecido que ambas as partes outorgantes definiriam projectos de investigação pontuais.

#### **CONVENÇÃO COM O INSTITUTO FRANCÊS DO PORTO, EMBAIXADA DE FRANÇA EM PORTUGAL, SERVIÇO DE COOPERAÇÃO LINGUÍSTICA E EDUCATIVA – 2001**

Esta convenção consubstanciou-se num convite ao Sr. Francis Carton para uma missão de formação de formadores-conselheiros na ESHTe, tendo a Escola assegurado todo o apoio logístico na visita do formador.

#### **PROTOCOLO COM A FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA – 2001**

O objecto do protocolo então celebrado foi a criação e gestão conjunta de um curso de mestrado em Planeamento Estratégico no Turismo e de uma especialização em Planeamento Estratégico no Turismo, conforme regulamento a elaborar. Para tal, foi criada uma Comissão Executiva do curso, composta pelo coordenador científico, por parte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, e por dois docente nomeados pela ESHTe.

#### **PROTOCOLO COM A NOBRE, Indústrias de Carnes Nobre, S.A. – 2001**

O presente protocolo estabelece as regras basilares para a colaboração entre a Nobre e a ESHTe no domínio da formação escolar, seminários, investigação e estágios profissionais. Seria da responsabilidade da Nobre proporcionar aos alunos do curso superior de Cozinha e Produção Alimentar formação ao nível da charcutaria, nas matérias seguintes: Qualidade, Tecnologia, Sociologia, Comercial, Marketing e Produção. Caberia ainda à Nobre a elaboração de um seminário de carácter pedagógico no âmbito do curso Cozinha e Produção Alimentar, a ter lugar nas instalações da ESHTe, podendo ser convidadas entidades externas à Escola, como clientes da Nobre, jornalistas ou membros de associações profissionais. No presente contexto de colaboração, a Nobre proporcionou aos alunos do supra referido curso a possibilidade de participação num concurso de cozinha designado por “Cozinha Nobre”, a cujos vencedores foi proporcionado um estágio na Nobre.

### **PROTOCOLO COM O INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – 2001**

Ao abrigo de um convénio de intercâmbio luso-espanhol para a realização de estágios, visou estabelecer-se regras para a criação de acções de formação dirigidas aos formandos espanhóis, nos domínios do “Ensino e prática de técnicas e métodos clássicos de microbiologia, associada a uma vertente de qualidade alimentar” e “Animação no contexto do turismo rural/turismo de aventura”. Os destinatários do projecto eram jovens desempregados espanhóis, com idades entre os 16 e os 30 anos, habilitados com qualificação de nível intermédio ou superior. As acções de formação tiveram uma componente teórico-prática, complementada por visitas de estudo a empresas do sector.

### **PROTOCOLO COM A UNIVERSIDADE MODERNA - 2001**

O protocolo com a Universidade Madeira tem como principal objectivo desenvolver actividades de cooperação que reforcem os interesses mútuos das duas instituições de ensino, nomeadamente na área da formação inicial e pós-graduação. A concretização do protocolo estará dependente de uma especificação em cada projecto ou programa, mediante a celebração de acordos específicos, cabendo a coordenação dos trabalhos a desenvolver a uma Comissão de Gestão, composta por um representante de cada uma das partes outorgantes.

### **PROTOCOLO COM A ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DE AVENTURA DESNÍVEL – 2002, com Adenda em 2005**

O objecto do protocolo foi a realização de Cursos de Verão, com vista à promoção da ocupação saudável e divertida dos tempos livres das crianças e jovens, durante os períodos de férias escolares e pausas pedagógicas, através da prática de um conjunto de actividades lúdico-formativas. Perspectivou-se como âmbito da cooperação uma área de convergência de interesses das duas entidades, nomeadamente, estimulando a participação dos alunos de GLAT em actividades de animação desportiva, realizando estágios por parte dos alunos de GLAT da ESHTe, incentivando a formação técnica complementar dos alunos através da colaboração técnica e disponibilização de equipamento necessário à promoção de acções de formação na área dos desportos de aventura, promovendo palestras, conferências, seminários, programas de animação desportiva, acções de formação, estágios, entre outros.

### **PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO COM A CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA – 2002**

A Câmara Municipal de Sintra comprometeu-se a proporcionar aos alunos do curso de Informação Turística um estágio curricular, com a duração de dois meses, mediante a colaboração da ESHTe no estabelecimento e orientação dos programas de estágios para áreas directamente relacionadas com as atribuições do município, numa óptica de interacção entre os conhecimentos académicos e a prática administrativa vigente, no sentido de melhorar o serviço público a prestar nas áreas consideradas.

### **PROTOCOLO ENTRE A DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO, O INSTITUTO DE FINANCIAMENTO E APOIO AO TURISMO E A ESHTe – 2002**

O presente acordo diz respeito à colaboração numa relação triangular para a elaboração de estudos necessários aos vários domínios de intervenção pública da actividade turística, sobretudo na análise do

planeamento, ordenamento do território, impactes sócio-económicos, ensino e formação, e outras acções tidas por relevantes no apoio à prossecução de uma política de turismo.

#### **PROTOCOLO COM O INFTUR – Instituto de Formação Turística – 2002**

A importância do presente acordo prende-se essencialmente com o estabelecimento de medidas e regras de coabitação no mesmo espaço físico, através da cedência, à ESHTe, de espaços, instalações, mobiliário e equipamentos discriminados em anexo ao protocolo. O INFTUR, através do CETHE, enquanto hotel de aplicação, obrigou-se à prestação de serviços à Escola, tendo como objectivo o exercício de actividades de ensino e formação por parte da ESHTe. Os serviços, na área da formação hoteleira, incluem: a formação de restaurante, de bar, de pastelaria, através do INFTUR; através do CETHE, serviços de alojamento para os alunos da ESHTe, lavandaria e roupa, cafetaria e refeições em self-service.

#### **PROTOCOLO COM O JORNAL TURISVER - 2002**

Considerando a necessidade de contribuir para um melhor conhecimento e a divulgação de trabalhos, estudos e reflexões de natureza científica, académica e pedagógica nos diversos domínios do saber do turismo, comprometeu-se a ESHTe a assegurar a produção e disponibilização regular de textos originais, sob a forma de artigos individuais de opinião. Estes artigos serão elaborados por docentes da ESHTe, sobre qualquer área da actividade turística (alojamento, restauração, animação, transporte) e/ou qualquer dos diferentes domínios do conhecimento do turismo (estatística, economia, geografia, gastronomia, sociologia, direito, gestão, marketing). O jornal publicará os textos, com uma periodicidade mensal e, sempre que possível, quinzenal, em rubrica institucional de opinião, denominada “Um Olhar sobre o Turismo”. Em contrapartida à cedência gratuita dos textos de opinião, o jornal compromete-se a divulgar as actividades levadas a cabo pela ESHTe, nomeadamente, conferindo tratamento noticioso às actividades científicas, académicas e pedagógicas, publicitando antecipadamente a realização de seminários, congressos e outros eventos, publicando anúncios de abertura de inscrições para a frequência de cursos de formação para activos, pós-graduações, etc. O jornal Turisver remeterá, de forma gratuita e regular as edições do jornal aos docentes da ESHTe.

#### **PROTOCOLO COM A UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE DE MOÇAMBIQUE - 2002**

Este protocolo teve em vista a colaboração institucional no âmbito da formação superior em hotelaria e turismo, tendo a parte moçambicana reafirmado a sua prioridade e exclusividade de cooperação com a ESHTe no seu projecto de criação e implementação de cursos superiores de turismo e hotelaria na Universidade Eduardo Mondlane, a serem leccionados em “Órgão Autónomo” da referida universidade. A ESHTe comprometeu-se a cooperar na materialização do projecto, através da realização de uma missão de consultoria, a cargo de peritos da ESHTe, com vista à avaliação de necessidades de formação nas áreas do Turismo, Hotelaria e Restauração e, a partir dos dados alcançados, elaborar propostas de planos de estudo, de reformulação curricular, de regulamentação das actividades pedagógica, técnicas e científicas, de assistência técnica de que houvesse necessidade; da realização de um programa de professores visitantes e ainda de um programa específico de formação em Portugal, na ESHTe, de quadros intermédios da comissão instaladora dos cursos; da colocação de catorze bolseiros moçambicanos na ESHTe; da promoção da troca de experiências e informações pertinentes nos domínios das actividades académica e científica.

### **PROTOCOLO COM A ASSOCIAÇÃO PARA A ESCOLA SUPERIOR DE BIOTECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA (AESBUC) - 2002**

O presente acordo visa estreitar relações de cooperação e intercâmbio entre as instituições signatárias, nomeadamente na área da formação. A concretização do acordo será estabelecida caso a caso, em função da especificidade de cada projecto ou programa. As instituições intervenientes poderão divulgar as actividades, conhecimentos e resultados da cooperação ora estabelecida, com menção expressa dos seus autores, mediante consentimento prévio da contraparte.

### **PROTOCOLO COM O CLUBE DE TÊNIS DO ESTORIL – 2003**

O presente protocolo nasceu das vantagens mútuas no estabelecimento de um acordo com base na reputação e prestígio profissional de ambos os outorgantes, bem como nas relações de vizinhança e complementaridade na prestação de serviços aos seus utentes. Assim, quis-se com o protocolo desenvolver programas de intercâmbio sócio-cultural para os utentes de ambas as entidades, destacando-se: a atribuição à ESHTe de título de “Mecenas do Clube de Ténis do Estoril”; a organização de um programa de treino/iniciação ao ténis, em grupo, para a comunidade escolar da ESHTe, em condições de preço reduzidas relativamente às tabelas praticadas pelo CTE; o desconto de 10% no restaurante do CTE para alunos, funcionários e docentes da ESHTe e o acesso livre aos alunos do curso de Gestão do Lazer e Animação Turística, anualmente, no âmbito curricular do curso, de uma aula prática de iniciação à modalidade desportiva de ténis.

### **PROTOCOLO COM A ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS PROFESSORES DE FRANCÊS – 2003**

Este protocolo teve como objectivo a organização conjunta de um módulo de formação na ESHTe, animado pelo canal de televisão francês TV5, destinado a professores formadores de didáctica da Língua Francesa. A APPF responsabilizou-se pela divulgação do evento, bem como pela determinação das condições de inscrição. A ESHTe, por seu turno, comprometeu-se a disponibilizar gratuitamente as suas instalações durante os dias de formação, bem como o alojamento para a animadora da TV5 e para os professores associados.

### **PROTOCOLO COM A ESCOLA SECUNDÁRIA DE CARCAVELOS – 2003**

O presente protocolo teve como principal objectivo desenvolver actividades de cooperação que reforçassem os interesses de ambas as instituições, nomeadamente no âmbito dos cursos de especialização tecnológica. Foi dada a possibilidade, a cada parte outorgante, de divulgar as actividades, conhecimentos e resultados provenientes da colaboração, mediante prévio consentimento da parte contrária.

### **PROTOCOLO COM INSTITUTO DE FORMAÇÃO TURÍSTICA DE MACAU – 2003**

Surge o presente protocolo no intuito de promover o intercâmbio e outras formas de interacção institucional, nomeadamente ao nível da disponibilização anual de um número de vagas destinadas a alunos da outra instituição signatária, e a permuta de formadores e de formandos com o objectivo de fomentar a troca de experiências e alargar o campo de actividades de formação nas respectivas regiões para benefício mútuo. As duas instituições comprometem-se, ainda, a promover a realização de projectos de investigação conjuntos,

disponibilizando também os recursos necessários.

#### **PROTOCOLO COM A UNIVERSIDADE DOS AÇORES - 2004**

Considerando de interesse recíproco o desenvolvimento de cooperação nos domínios da investigação, ensino e formação de recursos humanos, a ESHTe e a Universidade dos Açores estabeleceram um protocolo de colaboração com programas de intercâmbio que compreendam: a participação de professores e investigadores em projectos de interesse comum; a integração de docentes em cursos de pós-graduação; a utilização de equipamentos e espaços por ambas as instituições; a organização conjunta de conferências, seminários e congressos, bem como a promoção conjunta de redes de investigação inter-universitária a nível nacional e internacional.

#### **PROTOCOLO COM A UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - 2004**

Este acordo visa alargar o âmbito de colaboração anterior entre ambas as instituições, consubstanciada no curso de pós-graduação e curso livre em Informação Turística Internacional/Ásia, à realização de ciclos de conferências, colóquios, cursos de formação e outras iniciativas similares a realizar em parceria pelo Instituto de Estudos Orientais (IEO). Foram, desde logo, agendadas duas iniciativas em concreto: um curso de Língua e Cultura Japonesa e um ciclo dedicado a várias regiões da Ásia, denominado “Culturas da Ásia”, com um primeiro curso de formação designado “História e Cultura do Japão”.

#### **PROTOCOLO COM A AGÊNCIA PORTUGUESA DE SEGURANÇA ALIMENTAR, S.A. – 2005**

Este protocolo teve como objecto a colaboração por parte da ESHTe no âmbito da esfera de actividades da APSA, por solicitação desta, na assessoria técnico-científica em matéria de avaliação dos riscos, abrangendo a coordenação de projectos de avaliação dos riscos, a representação nacional e internacional da APSA, a assessoria ao Conselho Directivo da Agência e a associação ao departamento de avaliação dos riscos, bem como a participação da Escola em eventos nacionais e internacionais que decorreram do cumprimento do protocolo.

#### **PROTOCOLO COM A SCALCONSULT – CONSULTORES, LDA. - 2005**

Em vigor, este acordo surgiu no âmbito de uma candidatura apresentada pela Scalconsult à formação profissional prevista no POAP – Programa Operacional da Administração Pública, Eixo II, Medida 1, Tipologia 1 – Formação Profissional, que tem como público-alvo os funcionários e agentes da Administração Central da Região de Lisboa e Vale do Tejo. Assim, a Scalconsult obriga-se a prestar à ESHTe toda a formação profissional de que a Escola precisar, no âmbito das seguintes temáticas: Desenvolvimento da Eficácia Pessoal, Linguagem Criativa, Criar e Desenvolver o Potencial das Equipas, Atendimento de Público, Qualidade e Imagem das Organizações e Código do Procedimento Administrativo.

#### **PROTOCOLO COM A TATE & LYLE AÇÚCARES PORTUGAL, S.A. - 2005**

Mostram ambas as instituições disponibilidade para a realização de acções conjuntas, mediante condições a acordar no âmbito e através de eventuais aditamentos ao presente protocolo. Assim, nasceram entretanto



duas iniciativas: a confecção de vinte e quatro bolos com recurso a um novo açúcar lançado pela Tate & Lyle e a colaboração da ESHTe na newsletter trimestral editada pela Tate & Lyle, através da confecção de três receitas pela ESHTe.

**PROTOCOLO COM A TURISTRADER – Sociedade de Desenvolvimento Turístico, Lda. (Carlson Wagonlit Travel) - 2005**

Este protocolo estabelece regras básicas quanto aos estágios profissionais a proporcionar pela Turistrader. Os estágios têm a duração de dois meses, a decorrer no Verão, na sede e nos balcões da CWT. O objectivo destes estágios é justamente promover a articulação entre os conhecimentos académicos dos alunos do curso de Direcção e Gestão de Operadores Turísticos da ESHTe e a prática das agências de viagens.

**PROTOCOLO COM A UNIVERSIDADE DO ALGARVE - 2005**

O presente acordo visa estreitar relações de cooperação e intercâmbio entre as instituições signatárias, a incidir, entre outros, sobre os seguintes domínios: actividades de ensino e formação, participação em projectos de investigação e de prestação de serviços à comunidade, de âmbito nacional e internacional. Este protocolo tem duração tendencialmente ilimitada.

**PROTOCOLO COM A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - 2005**

Pelo presente acordo propõem-se as partes promover a cooperação, em áreas de mútuo interesse, através do intercâmbio de docentes, de pesquisadores, de técnicos e de estudantes; da implementação de projectos conjuntos de pesquisa de programas comuns; da promoção de palestras e de simpósios; do intercâmbio de informações e de publicações académicas; da promoção de actividades de formação profissional de pessoal docente-investigador, técnico e estudante. Este protocolo tem um antecedente, firmado em 1995.

**PROTOCOLO COM CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA – 2006**

Este documento estabelece um acordo entre as partes de conjugação de meios e competências para o desenvolvimento do Plano de Valorização e Desenvolvimento do turismo para o Concelho de Almada. Este protocolo tem duração até ao cumprimento integral dos trabalhos previstos no Plano

**PROTOCOLO COM SCUOLA ALBERGHIERA E DI RISTORAZIONE DI SERRAMAZZONI – 2006**

Este protocolo teve como objecto único a determinação das regras a incidir sobre uma visita formação técnica no âmbito da cozinha e pasteleria Portuguesa, ensina na ESHTe a alunos da Escola ALBERGHIERA E DI RISTORAZIONE DI SERRAMAZZONI. Este protocolo teve a duração exacta de dia 4 de Março de 2006 a 8 de Março de 2006.

**PROTOCOLO COM FUNDAÇÃO CULTURAL BELO HORIZONTE – 2006**

Pelo presente acordo propõem-se as partes promover a cooperação, em áreas de mútuo interesse, através do intercâmbio de docentes, de pesquisadores, de técnicos e de estudantes; da implementação de projectos conjuntos de pesquisa de programas comuns; da promoção de palestras e de simpósios; do intercâmbio de informações e de publicações académicas; da promoção de actividades de formação profissional de pessoal docente-investigador, técnico e estudante. Este protocolo tem a duração de 2 anos.

**PROTOCOLO COM CAMARA MUNICIPAL DE CASTRO D'AIRES – 2006**

O documento prevê uma estreita colaboração da ESHTe com Câmara Municipal de Castro d'Aires na realização de um estudo ou outras modalidades que se apresentem mais convenientes, incluindo a apresentação de candidaturas a programas e sistemas de apoio públicos, nacionais ou Internacionais, por meio do CESTUR. A sua duração é determinada por 1 ano após a data da sua assinatura.

**PROTOCOLO COM ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE HOTELEIROS DE CASCAIS, ESTORIL SINTRA OEIRAS E MAFRA – 2006**

O objecto deste protocolo é a participação de ambas as partes nos conselhos consultivos de cada. Dispõem-se ambas as PARTES A implementar acções conjuntas na formação de activos e dinamizar bolsas de emprego, estágios para os alunos da ESHTe. Este protocolo tem duração tendencialmente ilimitada.

**PROTOCOLO COM CEPAL -2006**

O Presente protocolo estabelece as regras básicas de colaboração de ambos os contraentes. A ESHTe divulga e participa em acções de divulgação, assim como apoia na investigação e desenvolvimento de novos produtos, a CEPAL, compromete-se a disponibilizar os seus produtos sempre que solicitado. O prazo de validade é de 1 ano.

**PROTOCOLO COM TERESA GUILHERME, S.A. -2006**

Com a duração de 13 a 15 de Setembro de 2006, este documento estabelece um plano de colaboração formativa de um formador da ESHTe nas Gravações da Telenovela "JURA".

**PROTOCOLO COM ORIVÁRZEA -2006**

Com a duração de 08 a 10 de Setembro de 2006, este documento estabelece um plano de colaboração de um colaborador e uma aluno da ESHTe para a confecção das refeições dos elementos da organização do Festival do Arroz Carolino das Lezírias.

**PROTOCOLO COM BARRY CALLEBAUT IBÉRICA -2006**

Este protocolo estabelece as regras básicas para a colaboração entre a eshte e a Callebaut para o Curso de Bombons On-line.

**PROTOCOLO COM HOTEL AQUAPURA -2006**

O presente protocolo tem por objectivo desenvolver as actividades de cooperação que reforcem os interesses mútuos das duas entidades que manifestam a sua disponibilidade para a realização de acções conjuntas.

**PROTOCOLO COM FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA – 2006**

Consagra a possibilidade de acesso recíproco a cursos de especialização, pós graduação, mestrado e doutoramento por professores e técnicos. Assim como, a possibilidade dos alunos de cada uma das instituições frequentarem as disciplinas de licenciaturas em áreas de interesse comum para a sua formação e empregabilidade.

**PROTOCOLO COM INSTITUTO DE VINHOS DO DOURO E PORTO – 2006****PROTOCOLO COM A UNIVERSIDADE DA MADEIRA - sem data**

O protocolo com a Universidade da Madeira tem como principal objectivo desenvolver actividades de cooperação que reforcem os interesses mútuos das duas instituições de ensino, nomeadamente na área da formação inicial e pós-graduação. A concretização do protocolo estará dependente de uma especificação em cada projecto ou programa, mediante a celebração de acordos específicos, cabendo a coordenação dos trabalhos a desenvolver a uma Comissão de Gestão, composta por um representante de cada uma das partes outorgantes.

**PROTOCOLO COM A HOLMES PLACE – Exploração de Health Clubs, Unipessoal, Lda. – sem data**

A Holmes Place obrigou-se a proporcionar aos colaboradores e alunos da ESHTe e respectivo agregado familiar o acesso ao Clube da sua escolha e utilização dos equipamentos em condições especiais, por referência às aplicadas aos restantes utentes do Clube. Por seu turno, a ESHTe obrigou-se a levar a cabo três divulgações anuais que contemplassem o Clube.